

CONEXÃO

ANO 12 | EDIÇÃO 56
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA / OUTUBRO 2023

SAFRA

A man with a beard and a straw hat, wearing a teal polo shirt, and a woman with dark hair, wearing a white floral shirt, are smiling and holding a large tilapia fish in a metal bowl. They are outdoors, with a body of water and greenery in the background.

PISCICULTURA COOPERATIVA

COOPERATIVISMO IMPULSIONA PRODUÇÃO DE TILÁPIA EM MUNIZ FREIRE, QUE QUER SE TORNAR UM DOS MAIORES PRODUTORES DE PESCADO DO ESPÍRITO SANTO



A MAIOR PUBLICAÇÃO DO AGRO CAPIXABA

TEM AÍ . EDIÇÃO 2023

ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

O "Anuário do Agronegócio Capixaba 2023" está sendo produzido, em sua quinta edição, pela Contexto Consultoria e Projetos, editora da Revista Conexão Safra que, com a bagagem de 12 anos de circulação do veículo, entregará à sociedade um panorama do agro capixaba nas versões impressa e digital, destacando as principais cadeias produtivas.



RANKING DOS MUNICÍPIOS



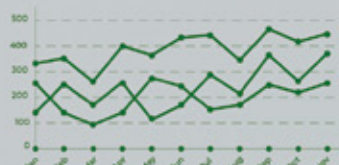
ANÁLISES DOS
ESPECIALISTAS



CASES DE
PRODUTORES
RURAIS



DADOS
ESTATÍSTICOS



DADOS DE
PRODUÇÃO
POR CADEIA
PRODUTIVA

**UMA PUBLICAÇÃO EXCLUSIVA, QUE MOSTRARÁ NOVAMENTE A FORÇA DO AGRONEGÓCIO
E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL NO ESTADO**

Informações e reserva
de espaços: até 30/10/2023

Envio de material pronto
Até 05/11/2023

Gripe Aviária

**Ao proteger a sua ave
ou criação, você protege
a vida de todos.**

Também chamada de **Influenza Aviária**, a gripe aviária é uma doença transmitida de ave para ave por contato direto e secreções. Os casos humanos são raros, mas podem acontecer em contato direto com aves contaminadas ou mortas.

Por isso, em casos de suspeita, procure imediatamente as autoridades pelo e-Sisbavet (idaf.es.go.br) ou no Idaf do seu município.

COMO IDENTIFICAR:

- Torção no pescoço;
- Andar cambaleante;
- Crista ou barbela arroxeadas;
- Respiração ofegante;
- Cabeça inchada;
- Alta mortalidade.

IMPORTANTE:

A gripe aviária não é transmitida pelo consumo de carnes e ovos.

COMO PROTEGER A CRIAÇÃO:

- Cerque galinheiros com tela e não deixe aves silvestres entrarem;
- Evite o comércio de aves entre vizinhos;
- Mantenha água e ração em locais limpos, protegidos e sem o acesso de outros pássaros;
- Higienize sempre mãos, calçados e ferramentas ao entrar e sair o criadouro;
- Separe as novas aves por alguns dias para observar possíveis sintomas.

ATENÇÃO:

A gripe aviária **pode matar** todas as aves da sua criação.
Tome cuidado e evite que ela chegue.

IDAF

INSTITUTO DE DEFESA
AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



ESPÍRITO SANTO, NOSSO "PEQUENO GIGANTE" DO AGRONEGÓCIO NACIONAL: FORTE COMO NUNCA!

**_Kátia Quevedez
e Fernanda Zandonadi**

Pequeno em extensão, mas gigante em eficiência, o Espírito Santo surpreende com seus resultados e sua incrível diversificação. Seja na produção do café, nossa principal estrela, ou de tantas outras como pimenta-do-reino, pimenta rosa, mamão, cacau, laranja, banana, abacate, abacaxi, milho, arroz, soja, inhame, gengibre, verduras, flores, leite, ovos, carne bovina, aves e até madeira, nossos produtores rurais capixabas estão evoluindo e buscando mais eficiência e novos mercados. As exportações estão voando: produtos do agro capixaba já seguem para mais de 100 países. Tecnologia, inovação e sustentabilidade, são algumas das chaves pra tanta competência.

No Anuário do Agronegócio Capixaba 2023, que esse ano vem recheado de novidades, você vai conhecer muito de toda essa evolução.

E sobre essa edição 56 que chega até você, aproveite a leitura. São conteúdos exclusivos e de primeira qualidade. Uma celebração ao trabalho dos nossos produtores rurais!



_Kátia Quevedez
Jornalista Responsável
Editora
28 99976 1113
MTb 18569 RJ

_Luan Ola
Projeto Gráfico / Diagramação

_Fernanda Zandonadi
_Leandro Fidelis
_Rosimeri Ronchetti
Colaboradores da edição

_Circulação
Nacional

_Edição 56
Outubro 2023

_Assessoria Jurídica
Bastos e Marques Advocacia

_Foto da capa:
Leandro Fidelis

A revista **Conexão Safra** é uma publicação da CONTEXTO CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI-ME CNPJ: 06.351.932/0001-65

_Endereço para correspondência
REVISTA CONEXÃO SAFRA
RUA RIO GRANDE DO SUL, 254
PAVIMENTO 2 - CENTRO
GUAÇUÍ - ES
CEP: 29.560-000

_Anuncie
Comercial
28 99976 1113
comercial@conexaosafra.com
Instagram: @conexaosafra

_Sugestão de conteúdo
jornalismo@conexaosafra.com

CONEXÃO
SAFRA



SIC.

SEMANA
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Expominas
Belo Horizonte

o maior encontro de cafés do Brasil

08 a 10 de novembro

www.semanainternacionaldocafe.com.br



@semanainternacionaldocafe



/semanadocafe

APOIO INSTITUCIONAL
INSTITUTIONAL SUPPORT



PATROCÍNIO DIAMANTE
DIAMOND SPONSOR



PATROCÍNIO PRATA
SILVER SPONSOR



PATROCÍNIO BRONZE
BRONZE SPONSOR



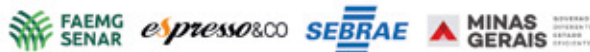
APOIO
SUPPORT



MÍDIA
MEDIA



REALIZAÇÃO
PROMOTION



PESCADO COOPERATIVO

COOPERATIVISMO IMPULSIONA PRODUÇÃO DE TILÁPIA
EM MUNIZ FREIRE, QUE QUER SE TORNAR UM DOS
MAIORES PRODUTORES DE PESCADO DO ESPÍRITO SANTO



LEANDRO FIDELIS
_jornalismo@conexaosafra.com

Muniz Freire, no Sul do Espírito Santo, vive um impulso significativo na cadeia produtiva de piscicultura graças ao fortalecimento do cooperativismo. Através do Programa Municipal de Piscicultura, o “Mais Peixe”, e da parceria com a Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram), o município testemunha um crescimento notável na produção de tilápia. Além de impulsionar a economia local, a iniciativa promove sustentabilidade ambiental e valorização dos produtores rurais como o casal Sidenir e Lucimar, o cafeicultor Gilcimar Lopes e Leandro Pinheiro.

Lançado em 2021, o “Mais Peixe” contribui para a diversificação das propriedades rurais de Muniz Freire, incentivando a criação de tilápia como fonte de renda. Atualmente, o programa conta com 25 produtores, sendo dez cooperados à Coopram, e está aberto a novos interessados. Há demanda de pelo menos 60 produtores, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário.

Os participantes recebem capacitação e acompanhamento constante para a criação de peixes em tanques escavados ou tanques-rede, dependendo da estrutura do terreno. Além disso, o programa fornece equipamentos e auxílio na infraestrutura necessária para a criação dos peixes. Isso tem gerado impactos socioeconômicos positivos, como o aumento da renda familiar



dos produtores e a geração de empregos diretos na região.

O cooperativismo é o alicerce desse avanço. No último dia 30 de junho, a reinauguração da Unidade de Beneficiamento de Tilápia, na localidade de Assunção, marcou o avanço do programa. A filetadora agora é administrada pela Coopram, com visão e compromisso, proporcionando uma gestão coletiva eficiente e estabelecendo um sistema de trabalho conjunto entre os piscicultores. Com a meta inicial de produzir 30

toneladas de tilápia por mês, sendo 10 t na forma de filé, a reabertura da unidade gerou dez postos de estímulo direto desde julho.

Com o estímulo do programa “Mais Peixe” e a gestão cooperativista da Coopram, a produção de pescado na região está em constante crescimento. A meta é aumentar a produção anual para 250 a 300 toneladas até o final de 2023, o que contribuirá para impulsionar a economia local e gerar mais empregos na cadeia produtiva. Só para se ter ideia, em 2022 a Coopram comercializou cerca de R\$ 11 milhões apenas em filé de tilápia.

O presidente da cooperativa, Darli José Schaefer, relembra o início da jornada em 2011. A Coopram não se limita apenas à

A ADMINISTRAÇÃO DA FILETADORA PELA COOPRAM TEM DESEMPENHADO PAPEL FUNDAMENTAL AO GARANTIR O COMÉRCIO DO PESCADO PRODUZIDO NO MUNICÍPIO. A COOPERAÇÃO COM OS PRODUTORES TEM PERMITIDO A ELIMINAÇÃO DE INTERMEDIÁRIOS, RESULTANDO EM MAIOR LUCRATIVIDADE E EMPODERAMENTO

O PROGRAMA "MAIS PEIXE" CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA E A SUSTENTABILIDADE, PROPORCIONANDO OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO PARA OS PEQUENOS PRODUTORES E FORTALECENDO O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA CADEIA DE PRODUÇÃO DE PESCADO

piscicultura, atuando com mais de 40 produtos da agricultura familiar. Os três primeiros anos foram desafiadores, com a cooperativa dedicando-se a pagar as contas. No entanto, a oportunidade surgiu com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que estabeleceu a obrigação legal de adquirir pelo menos 30% dos produtos da agricultura familiar.

“Era difícil para o produtor sozinho entregar diretamente ao comprador, daí passamos a associá-los para a cooperativa intermediar a operação. Devido ao fato de a Coopram

conduzir a negociação com a emissão de uma única nota fiscal, os negócios se alavancaram em Domingos Martins. A cooperativa mostrou credibilidade e transmitiu isso aos produtores, que depois fidelizaram à Coopram”, conta Schaefer.

Hoje, 12 anos depois, a cooperativa tem um “marco bom junto aos produtores”.

Ao todo são 400 cooperados, sendo metade na piscicultura. “Não consumimos toda a produção dos cooperados, mas no caso do pescado, absorvemos 100% do quadro social de Domingos Martins e de produtores aqui de Muniz Freire antes mesmo da reabertura da filetagem. Agora, queremos juntamente com a Prefeitura de Muniz Freire mobilizar os produtores locais para que consigam renda extra com o pescado. Essa é a visão da Coopram vindo para cá”, afirma o presidente, com expectativa de pelo menos cem cooperados do município sulino e região.

Schaefer enfatiza que a Coopram é uma das maiores cooperativas do Brasil formada por agricultores com



Renato, Schaefer e o prefeito Dito: parceria com a Coopram e apoio da Prefeitura têm sido cruciais para o sucesso do programa "Mais Peixe"

foco na produção de pescado para a merenda escolar.

A chegada da Coopram não apenas beneficiará Muniz Freire, mas também impulsionará o desenvolvimento regional. O prefeito, Dito Silva, destaca que o município faz parte do Consórcio Caparaó e já possui um acordo para que outros 14 municípios se juntem, incorporando o filé da Coopram à merenda escolar.

O secretário Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, Renato Bueno, salienta a importância do programa "Mais Peixe" ao envolver pequenos produtores e garantir a comercialização dos produtos. O programa tem o objetivo de impulsionar a piscicultura local, fornecendo suporte técnico e estrutural aos produtores, e a parceria com a Coopram dá a base necessária para a comercialização do pescado.

"É um sonho do prefeito desde que foi vereador. Quando assumiu a gestão, em 2021, todo o processo estava parado. E no primeiro ano, em função da pandemia, perdemos um ano organizando a casa. Temos três eixos na piscicultura em Muniz Freire: um da alevinagem, um dos produtores e outro da filetagem. Começamos pelo do meio, onde ouvimos as demandas, as agrupamos e incentivamos à produção do peixe. E quando questionamos: 'vender para quem?', procuramos a Coopram, pois sabíamos do foco de comercialização com volume razoável para a merenda escolar dentro e fora do Estado. Eles mostraram interesse e fizemos um



—O produtor associado da Coopram vai até a alevinagem para adquirir alevinos e ração e, em seguida, comercializar o produto final por meio da filetagem (foto)

chamamento público-privado, com a cooperativa assumindo a unidade”, explica Bueno.

O presidente da cooperativa enfatiza que a visão do programa é colocar mais dinheiro na mão do produtor, fazendo-o circular dentro do município. “Indiretamente são mais de 40 pessoas das famílias de colaboradores impactadas. A gente não precisa crescer de repente, mas devagarinho, passo a passo e focados no mercado. Assim, a cadeia da piscicultura vai se engrenando aos poucos, criando volume e rodando para frente, mas com os pés no chão”.

O secretário complementa: “O cooperativismo vai ajudar muito o município. Produtor tem ainda a cultura de produzir sem saber para onde vender. O cooperativismo vem garantir a organização deles e fomentar o comércio, porque uma andorinha sozinha não faz verão. Juntos, eles fazem volume e o poder de compra e venda fica maior. E isso vai acontecer também na cadeia do pescado”.

O prefeito Dito Silva compartilha desse entusiasmo ao ver o programa “Mais Peixe” se tornar realidade. Desde 2000, quando

era vereador, ele afirma ter reconhecido o potencial do município para a piscicultura como fonte para os agricultores. Segundo Dito, Muniz Freire já tinha a infraestrutura necessária, incluindo a filetagem e um poço de alevinagem, no distrito de Itaici, que estavam parados.

“Num estudo junto a um servidor do Incaper, em 2001, verificou-se que 88% das propriedades do município davam para tanques de peixe. É mais uma fonte de renda, e temporária. Muitas vezes recomendada em uma terra onde é impossível plantar e colocar boi. A parceria com a Coopram vem fomentar essa cultura”, declara o prefeito, anunciando a ampliação do “Mais Peixe” com a reforma

no poço de alevinagem em andamento. Juntamente com a filetagem, as unidades vão encurtar distâncias e baratear o custo com logística.

Para Dito, a parceria com a Coopram e o apoio da Prefeitura têm sido cruciais para o sucesso do programa. “O cooperativismo vai orientar melhor o produtor para a compra. Já se percebe esse vapor na cidade, comércio se fortalecendo, produtor querendo ficar na roça... O cooperativismo só vai somar para o nosso município”, conclui o prefeito destacando a presença de outras cooperativas, a exemplo do Sicoob, Cresol, Nater Coop e, mais recentemente, da Coocafé, em Muniz Freire.

— Sidenir: “a piscicultura traz uma paz muito grande. Quando eu entro no barquinho, me desligo das outras coisas. Fazer parte do programa Mais Peixe é muito bom, sou grato”.





_DITO SILVA (PREFEITO DE MUNIZ FREIRE)

“Fomos o primeiro município contemplado com um estudo do Sebrae/ES apontando sua formação por muitas associações. Uma prova de que pensamos em associativismo, em cooperativismo. Temos uma das agriculturas familiares mais fortes do Estado e, conscientes disso, trabalhamos para organizar a sociedade em associações e cooperativas, o que fortalece muito a agricultura. Moro na roça e sou produtor. Produzir é fácil, mas tem que ter a mão amiga do poder público para estradas e pontes de qualidade e uma cooperativa como a Coopram para escoar a produção”.



_RENATO BUENO (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO)

“Com a sociedade organizada, é mais fácil a política pública chegar e as coisas acontecerem. As agroindústrias e associações sabem da importância do dinheiro circular no município. Um exemplo é a merenda escolar. Até 2020, se comprava R\$ 300 mil. Em 2022, foram mais de R\$ 700 mil. Estamos com edital voltado à agricultura familiar de mais de R\$ 1 milhão para o novo cardápio. Vamos tirar o frango e colocar peixe! Em dois anos, seremos referência no Estado em piscicultura e fechar toda a cadeia, mas graças ao cooperativismo”.



_DARLI SCHAEFER (PRESIDENTE DA COOPRAM)

“Estamos sempre semeando a semente do cooperativismo e buscando mais gente, levando esse conhecimento para quem ainda não conhece. Fazer parte do mundo cooperativista é viver melhor, não somente no aspecto financeiro, mas alegre, em conjunto no grupo e saber que não está sozinho no mundo. É você ir ao supermercado e saber que o trabalho de várias famílias está por trás dos produtos vindos das cooperativas”.

_PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento da piscicultura em Muniz Freire por meio do cooperativismo está promovendo sustentabilidade ambiental. Os produtores são capacitados em práticas de produção sustentável, incluindo o manejo adequado dos tanques e a utilização responsável de insumos.

Essa abordagem visa preservar os recursos naturais, como a água, e garantir a qualidade do pescado produzido, atendendo aos padrões exigidos pelos consumidores.

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ES), o programa “Mais Peixe” garante acompanhamento técnico constante durante um ano e quatro meses. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário,

por sua vez, fornece infraestrutura de maquinário próprio, para atender desde a terraplanagem e escavação dos açudes até a compra de ração para os peixes e a logística no transporte dos insumos e dos alevinos até as propriedades assistidas.

O sucesso do “Mais Peixe” não seria possível sem o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), ressalta o prefeito. A parceria entre o município e o Estado resultou na aquisição de 40 tanques-rede para as propriedades beneficiadas pelo programa.

TRANSFORMANDO ÁGUA E DEDICAÇÃO EM LUCRO

Com o apoio do "Mais Peixe" e a presença materializada da Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram) em Muniz Freire, muitos produtores rurais estão colhendo os frutos de dedicadas horas de trabalho, trazendo diversificação de renda para as propriedades e contribuindo para o crescimento da piscicultura local.

Na localidade de Alto Norte, próximo à BR-262 e à filetagem da cooperativa, o casal

Sidenir Souza e Lucimar Araújo empreende em um cenário desafiador. A temperatura na propriedade já chegou a registrar 2°C no inverno (o local sempre mede a temperatura mínima do município durante a estação). No entanto, com a introdução de tilápias com genética

adequada e o suporte da Coopram, eles têm feito história na criação de peixes em condições climáticas únicas. A Coopram garante a compra de toda a produção, proporcionando segurança financeira aos produtores e eliminando a necessidade de vendas individuais.

_Para Leandro Pinheiro, a Coopram trouxe segurança e estabilidade à comercialização do peixe





_Gilcimar: "todo fim de semana não posso sair de casa porque sempre tem gente vindo aqui saber mais do programa"

Em uma região onde a temperatura mínima no verão é de 12 graus, o casal se dedica, a 1.152 metros de altitude, a uma das criações de tilápia mais altas do Brasil. Sidenir diz estar acostumado com o clima porque morou na França por dois anos e meio em uma cidade que só via o sol quatro meses por ano.

O casal recebeu 12 tanques-rede e 6.000 alevinos

através do programa "Mais Peixe". A propriedade utiliza 1,5 hectare de lâmina d'água para piscicultura, onde a meta é chegar a 12 mil quilos de tilápia por ano. O açude foi povoado em fevereiro e, em setembro, ocorreu a primeira despesca tendo como destino a cooperativa.

O produtor enfatiza a importância do cooperativismo na agilização do processo de vendas e na garantia de renda

MUNIZ FREIRE, COM SUA INOVAÇÃO E DEDICAÇÃO À PISCICULTURA, ESTÁ PAVIMENTANDO O CAMINHO PARA SE TORNAR UM DOS MAIORES PRODUTORES DE PESCADO NO ESPÍRITO SANTO, DEIXANDO UMA MARCA POSITIVA E INSPIRADORA NO SETOR

estável para os produtores. "O cooperativismo é tudo, porque se eu produzisse 10 mil quilos de peixe e tivesse que vender de quilo em quilo demoraria muito. Daí a cooperativa já leva tudo e ainda tem a ração para vender para a gente", afirma.

_DIVERSIFICAÇÃO

Na Fazenda Guararema, no Córrego Guarani, distrito de Piaçu, o cafeicultor Gilcimar Lopes, mais conhecido como "Panela", investiu em um tanque-escavado com sistema de aeração para criar tilápias. Com 25 mil alevinos provenientes de Alfenas (MG) e adquiridos via "Mais Peixe", ele planeja expandir a área de cultivo com mais dois açudes e chegar a 100 mil alevinos neste ano.

A propriedade fica localizada próximo à rodovia ES-181 e a 16 km da sede de Muniz Freire, onde 5% dos 5 alqueires são dedicados à piscicultura. Panela destaca o valor da cooperativa ao facilitar a comercialização e proporcionar um ambiente favorável aos pequenos produtores. "A chegada da Coopram é um grande feito e pretendo produzir bastante. Só com um tanque com 25 mil peixes calculo uma margem de lucro de R\$ 10 mil por mês. É uma renda extra que não atrapalha em nada a rotina da fazenda. Com mais gente na atividade e se associando à cooperativa, teremos condições de adquirir alevinos e ração a preços melhores", declara.

Leandro Pinheiro, piscicultor e médico veterinário, está envolvido na produção de tilápias na propriedade do cunhado, Paulo Eduardo Frinhani, com quem mantém sociedade nos negócios, na Fazenda Benfica,

a apenas 2 km do centro de Muniz Freire. Eles aderiram ao programa "Mais Peixe" em 2019 e viram a produção prosperar.

A propriedade, a 600m de altitude, é um exemplo de sustentabilidade e bem-estar animal. Com sistemas de tanque-rede e escavado em quase 1 hectare de lâmina d'água, Leandro e Paulo Eduardo priorizam a qualidade do produto e a segurança alimentar desde o alevino até o abate. Só para se ter ideia, a água do açude passa por decantação antes de voltar ao leito do rio.

Com o ingresso no "Mais Peixe", a dupla ampliou ainda mais a produção com assistência técnica, estrutura de tanques-rede, retroescavadeira mais de uma semana no preparo do terreno, o que segundo ele,

sem participar do programa ficaria "muito caro".

A primeira despesa para a Coopram ocorreu em julho no poço escavado e rendeu pouco mais de 6 toneladas de tilápia, enquanto a segunda, em agosto, passou de 7t do pescado. Segundo o piscicultor, na propriedade é possível realizar um ciclo e meio por ano, com 15t por ciclo e fechar entre 22 e 25 t por ano.

Para Leandro, a Coopram trouxe segurança e estabi-

lidade à comercialização do peixe, permitindo aos produtores se concentrarem na produção de peixes saudáveis e de alta qualidade. "A cooperativa dá mais segurança por conta da compra garantida do peixe. Desde o início, sempre buscamos atuar dentro das normas de boas práticas, com total segurança, para chegar ao consumidor um produto com qualidade e garantir a segurança alimentar na merenda escolar".



PRESENÇA FEMININA FORTE NA FILETADORA

Enquanto Muniz Freire avança na piscicultura, um grupo de mulheres contribui para a transformação do município em polo cooperativista de sucesso atuando desde agosto na Unidade de Beneficiamento de Tilápia, na localidade de Assunção. Sob a liderança de Luzia Faria Amorim Muniz, o time está provando que a cooperação e o trabalho em equipe não têm barreiras de gênero.

Colaboradora responsável pela unidade local, Luzia é figura fundamental nesse processo. Ela relembra a história da extinta Associação de Criadores de Alevinos (ACA), posteriormente transformada em outra cooperativa antes da Coopram, que tinha associados de várias cidades vizinhas, incluindo Brejetuba, Iúna e Afonso Cláudio e buscava peixe até em Linhares, no Norte do Estado.

A unidade funcionou até por volta de 2018, permanecendo fechada até a instalação da cooperativa de Domingos Martins em parceria com a Prefeitura de Muniz Freire. Segundo Luzia, integrante da equipe original, eram 24 funcionários, sendo o motorista o único homem. Hoje, a unidade emprega exclusivamente dez mulheres.

"A contratação não prioriza mulheres, mas opta por moradores da comunidade. Elas

demonstram mais interesse em filetar. Não apareceu nenhum homem ainda, mas as portas estão abertas", observa a colaboradora.

A transformação trouxe mudanças notáveis, principalmente no que diz respeito à equipe de trabalho. A unidade começou a operar com 15 caixas de peixe filetado, cada uma com 30 kg e, em menos de uma semana, as mulheres dobraram a produção. "Sinal de que estão afiadas", comenta o presidente da Coopram, Darli Schaefer.

As unidades, distantes cerca de 100 km, estão coligadas e mantendo o mesmo serviço de filetagem. Dependendo da demanda, os piscicultores cooperados de Muniz Freire levam pescado até a sede de cooperativa, em Domingos Martins. De acordo com Luzia, a unidade tem projetos além do filé de tilápia,

TIME ATUAL ESTÁ PROVANDO QUE A COOPERAÇÃO E O TRABALHO EM EQUIPE NÃO TÊM BARREIRAS DE GÊNERO

a exemplo do quibe, da isca e do peixe eviscerado.

Jocélia Rodrigues de Souza estava desempregada antes de a unidade começar a operar. Ela enfatiza o impacto positivo que a cooperativa teve em sua vida, especialmente por ser mãe de dois filhos. Para ela, a oportunidade de trabalhar na Coopram foi uma mudança significativa: "Nunca tinha mexido com peixe, e as meninas ajudam. A gente pega rápido quando tem pessoa disponível a ensinar. Muitas vezes não temos oportunidade, então a cooperativa faz a diferença."

Já Maria Helena Souza Bicalho tinha experiência na filetadora, onde começou a trabalhar aos 17 anos, antes da nova etapa. Após mudança de cidade e um retorno breve, ela saiu antes do fechamento da unidade. Agora, com a reabertura, a funcionária expressa gratidão e entusiasmo. "Estou feliz demais. A cooperativa ajudava muito as famílias e minha expectativa é que chegue a 23 mulheres novamente. Voltamos com uma gestão boa demais."



Valor das aplicações de crédito rural cresce 30% no Espírito Santo

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
jornalismo@conexaosafra.com

A aplicação de crédito rural para apoiar a expansão e o aumento da produtividade no Espírito Santo cresceu 30% em apenas dois meses, após o lançamento do Plano de Crédito Rural realizado pelo Governo do Estado. O comparativo do valor aplicado é referente aos meses de julho e agosto de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado, que corresponde aos dois primeiros meses do “ano safra”.

Nos meses de julho e agosto de 2022, foi aplicado um total de R\$ 1.1 bilhão. Este ano, no mesmo período, o valor saltou para R\$ 1.4 bilhão – um acréscimo de 30%. O número de operações também subiu de 5.747 para 6.691, num aumento de 21%. Os dados foram apurados pela Gerência de Dados e Análises da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), a partir de informações do Banco Central.

“Este crescimento registrado em apenas dois meses é fruto de um esforço do Governo do Estado e das instituições financeiras, em uma articulação que tem como objetivos estimular o desenvolvimento agropecuário e fortalecer a economia rural”, destacou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

Ele ressaltou que o Plano de Crédito Rural para a safra 2023-2024 tem valor recorde e todo esse empenho já está beneficiando os produtores capixabas, uma vez que o número de operações



[o] ILUSTRATIVA

cresceu 21% e os valores aplicados tiveram um salto de 30%. “Esse crescimento é importante, já que o crédito rural é um dos principais instrumentos para incentivar os agricultores a modernizar e expandir suas atividades, além de aumentar a produção de alimentos e matérias-primas e garantir

maior lucratividade nas atividades”, frisou Bergoli.

O Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo foi lançado em julho, tendo o maior valor de financiamento da história. Os recursos são da ordem de R\$ 7,76 bilhões, viabilizados por meio uma parceria da Seag e as principais instituições financeiras que

aplicam crédito rural no Espírito Santo: Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Sicoob, Banco do Nordeste e Sicredi.

CRESCIMENTO DO VALOR APLICADO

O crédito rural é destinado para finalidades

específicas: investimento, custeio, comercialização e industrialização. O maior crescimento de valor aplicado foi de custeio, que cobre as despesas do plantio até a colheita, podendo ser utilizado desde o beneficiamento da produção até o armazenamento. O valor aplicado para custeio teve crescimento de 56%, subindo de R\$ 531 milhões para R\$ 829 milhões.

Já no investimento, o crescimento foi de 15%, passando de R\$ 257 milhões

para R\$ 296 milhões. O investimento é o valor que pode ser utilizado em reformas, construções, obras de irrigação ou na compra de equipamentos para a propriedade rural.

O PLANO DE CRÉDITO RURAL PARA O ESPÍRITO SANTO FOI LANÇADO EM JULHO, TENDO O MAIOR VALOR DE FINANCIAMENTO DA HISTÓRIA. OS RECURSOS SÃO DA ORDEM DE R\$ 7,76 BILHÕES, VIABILIZADOS POR MEIO UMA PARCERIA DA SEAG E AS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS QUE APLICAM CRÉDITO RURAL NO ESPÍRITO SANTO

BANESTES ANUNCIA R\$ 1 BI EM RECURSOS PARA O PLANO SAFRA 2023/24

O Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes) anunciou, na abertura do Plano Safra 2023/2024, disponibilidade de R\$ 1 bilhão para financiamentos de Crédito Rural no Estado. Os recursos são destinados para produtores e cooperativas rurais fortalecerem as atividades agrícolas e de pecuária já consolidadas, além de incentivar novas culturas e criações, e estarão vigentes até o dia 30 de junho de 2024.

O crédito estará disponível para financiar a compra de insumos, tratos de cultivo e demais custos para a manutenção da atividade agrícola ou pecuária, bem como a aquisição de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, aquisição de animais, renovação e implantação de lavouras, construção e reformas, eletrificação e, inclusive, a implantação de sistemas para a geração e distribuição de energia produzida a partir de fontes renováveis, além de equipamento

e demais itens relacionados a sistemas de conectividade no campo, entre outros.

Para as linhas de custeio, as taxas partem de 3,00% ao ano. As linhas de investimento têm possibilidade de parcelamento em até oito anos, a depender da cultura explorada.

Para solicitar recursos, o agricultor deverá entrar em contato com a agência

Banestes de sua região. O profissional estará apto a orientá-lo na escolha da linha de crédito que melhor atende à finalidade desejada. É importante que o produtor rural observe, além da taxa de juros da operação, se o valor e o prazo são adequados para a finalidade desejada. Todas as informações serão fornecidas no momento do atendimento.





**De braços dados:
cooperativa e cooperados
resistem ao tempo
e às adversidades**

_Marcelo Carlini, cooperado há cinco anos, com a esposa Patrícia Raasch Buss Carlini e os filhos Enzo Buss Carlini e Isis Buss Carlini

ROSIMERI RONQUETTI
 _jornalismo@conexaosafa.com

“A união faz a força”, “juntos somos mais fortes”, “uma andorinha só não faz verão”. Os ditados populares que transmitem a ideia de união fazem todo sentido quando o assunto é cooperação. Desde o surgimento das primeiras cooperativas no Brasil, no século 20, fundadas por imigrantes alemães e italianos que trouxeram na bagagem a cultura do trabalho associativista, o sistema cooperativista transformou e continua transformando vidas, comunidades e histórias.

Fundada em 1º de outubro de 1963, a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Itarana (Capil), uma das mais antigas do Estado, teve início pelas mãos do padre Alvaro Regazzi. Muito ativo, o sacerdote visitava as comunidades e, vendo as dificuldades dos cafeicultores, reuniu 52 cooperados e fundou a cooperativa. O principal objetivo era beneficiar, vender e exportar o café do município e região.

Nos primeiros oito anos, a cooperativa era parceira do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC), ligado ao governo federal, e usava toda estrutura da usina de beneficiamento de café montada pelo órgão em Itarana, uma área instalada de 13.900 m².

Em seguida passou a ter parceria com o governo estadual, para quem o IBC passou a usina. Na década de 1980, o Estado retirou os equipamentos e passou o imóvel da usina para o município. Sem ter como beneficiar o café, a Capil começou trabalhar com



_Erasto Aquino (92) e José Nicodemus Covre (71), juntamente com outros cooperados, trabalharam para não deixar a Capil fechar as portas na década de 1980

a comercialização de insumos para os produtores.

Nessa época, a cooperativa passou por um momento delicado. Desacreditada, sem recursos e sem cooperados, praticamente não funcionava mais. Em 1988, o então prefeito de Itarana, Erasto Aquino (92), resolveu reativar a cooperativa.

“Eu acredito no cooperativismo. Sempre acreditei em projetos que buscam o bem de todos. Resolvi trabalhar para levantar a cooperativa porque era um meio que a gente tinha para unir os agricultores do município. Sabia que se os produtores estivessem bem, eles ajudariam Itarana a crescer também”, conta Aquino.

Testemunha de toda essa trajetória, Adilza Marquez Rizzi, há 36 anos na Capil, foi contratada justamente nessa época e conta como a cooperativa estava quando chegou. “Encontrei uma pequena loja com prateleiras vazias,

um funcionário apenas além de mim e uma área imensa de armazéns que nem entrávamos, praticamente sem uso, com muitos entulhos. O segundo pavimento estava desocupado. Às vezes usavam para eventos e até teatrinhos e oficinas culturais da prefeitura, comércio e comunidade”.

O ex-prefeito relata que, para trazer os cooperados de volta, andou pelo interior de todo o município falando sobre a cooperativa. E, em muitos casos, explicando a proposta do cooperativismo.

“A maioria nunca tinha ouvido falar do cooperativismo. Eles não tinham nem noção. A gente tinha credibilidade e conversava, explicava aos produtores porque era importante ter a cooperativa, mostrava as vantagens.

UMA DAS COOPERATIVAS AGRÁRIAS MAIS ANTIGAS DO ESTADO COMPLETA 60 ANOS DE UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR MUITO TRABALHO, SUPERAÇÃO, RECOMEÇOS E TRANSFORMAÇÃO NA VIDA DOS COOPERADOS

[o] FERNANDA ULHIG



— Há 36 anos na Capil, Adilza Marquez Rizzi, é testemunha de boa parte da trajetória da cooperativa

Trouxemos a maioria dos produtores, estimulamos o povo a ser cooperado e deu certo”.

Com a chegada dos cooperados formaram nova diretoria com Erasto Aquino na presidência, revisaram as documentações, fizeram uma reforma estatutária, visitaram outras cooperativas para conhecer o funcionamento e mudaram de nome para Cooperativa Agropecuária dos Produtores de Itarana (Capil).

Também membro da nova diretoria, José Nicodemos Covre (71) ocupou o cargo de secretário. Ele lembra que, ainda sem se sustentar e para tentar manter o equilíbrio, cada um fazia o que podia. Por vários anos montaram barracas na festa da cidade para pagar as contas e comprar insumos e algumas vezes foi feito o rateio entre os cooperados dos débitos da cooperativa.

“Cada associado fazia o que podia para manter a cooperativa de pé e aumentar seu capital. Não medimos esforços, sempre conversando, dando ideia para fazer as pessoas entenderem o cooperativismo, mostrando que poderiam produzir mais do que sozinhos, sempre defendendo que estar juntos é melhor do que cada um por si. Nunca

pensei em desistir, sempre acreditei no cooperativismo”, pontua Nicodemos.

Segundo Adilza, o terceiro membro da diretoria, Ernesto Chibai, já falecido, conhecia os donos de uma empresa de adubo na Grande Vitória e pegava os produtos em consignação. “À medida que os produtos eram vendidos, a gente ia pagando à empresa o valor de compra”.

NOVO RECOMEÇO

Após longo período de estabilidade, uma nova queda. Há cerca de 15 anos, a cooperativa se encontrava mais uma vez com sérios problemas financeiros e na iminência de fechar as portas. Luciano Fioroti (50), técnico

agrícola e biólogo, era funcionário da Prefeitura de Itarana, cedido para trabalhar na cooperativa, e acabava de assumir a presidência para substituir o antigo gestor que se afastou para se candidatar a vereador.

Juntos, ele e Adilza encararam o desafio de reerguer a cooperativa. E mais uma vez, os cooperados ajudaram a manter a Capil funcionando.

Rosirlênio Pizzaia (57), do Sítio Rancho do Boiadeiro, Comunidade Matutina, em Itarana, foi um, dentre tantos outros cooperados que, imbuídos de um sentimento de pertencimento, fez o que pôde para não ver a cooperativa fechar.

“Apoiei por acreditar no cooperativismo, por confiar que juntos é mais fácil alcançar o sucesso e o bem comum. Não tinha outra saída. Era fechar ou arregaçar as mangas e tentar levantar, e foi o que fizemos”, explica.

Entre outras ações adotadas para levantar recursos, uma foi o empréstimo em nome de alguns cooperados, uma vez que a cooperativa não tinha crédito junto às instituições financeiras. Outra iniciativa foi o empréstimo de dinheiro feito pelos cooperados para a cooperativa, com valores entre R\$ 300 e R\$ 500, recebidos posteriormente em insumos e produtos da loja da cooperativa. Rosirlênio foi um deles. Ele conta que, muito além dos benefícios da cooperativa, para ele, enquanto produtor, o sentimento pela cooperativa foi decisivo.

“Foi o sentimento de pertença, de ser dono, de ser algo que me sinto parte, que me motivou a acreditar e a

[o] ARQUIVO PESSOAL



Luciano Fioroti, presidente da Capil, trabalha para fazer da assistência direta aos produtores o diferencial da cooperativa

emprestar o dinheiro. Esse sentimento foi decisivo, me fez acreditar e tentar fazer o que podia. Foi um plantio em terra fértil na hora certa. Muito gratificante ver que deu certo”, conta emocionado Pizzaia, cooperado há mais de 30 anos.

Presente na cooperativa nos dois momentos mais delicados da sua trajetória, Adilza conta o que fez dela atuante e ajudar a manter a cooperativa funcionando e gerando bons resultados.

“Eu acreditava que tinha viabilidade, que tínhamos estratégias para conseguirmos credibilidade, bem como na experiência do Luciano. Além de ser técnico agrícola e ter visão política de mercado, ele também foi secretário de Agricultura de Itarana e conhecia as carências na área de consultorias e assistência aos produtores, muitos deles cooperados. Cooperativismo

para mim é isso. É a cooperação e a colaboração entre pessoas para um interesse comum, para ajudar o outro no que ele precisa”, destaca Adilza.

Tanto na primeira quanto na segunda vez que a cooperativa passou por dificuldades financeiras, outras cooperativas do mesmo ramo fizeram propostas

para se fundir com a Capil. Chegaram inclusive a fazer reuniões com os cooperados, mas nunca aceitaram. “A luta era sempre essa, o sentimento do itaranense era de que a cooperativa era nossa e que ela conseguiria andar com suas próprias pernas. A gente não queria abrir mão de algo nosso”, conta Nicodemos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Além das ações ligadas diretamente ao restabelecimento das finanças, outra aposta para a retomada da cooperativa foi a assistência técnica oferecida aos produtores. O presidente da Capil, Luciano Fioroti, explica que gosta e acredita em um cooperativismo que transforma a vida do produtor por meio da assistência e trabalha para formar equipe técnica para atuar no campo.

“Falta informação para o produtor. Ele está desassistido e a assistência técnica é uma oportunidade para aumentar sua produção, especialmente o pequeno que não tem recursos para investir. A assistência facilita a vida do produtor, faz toda diferença e sempre foi meu foco”, disse o presidente.

Luciano pontuou ainda que trabalha para o diferencial da cooperativa ser justamente a assistência direta aos produtores. “Orientamos nossa equipe sempre que o

A lavoura do produtor Vinícius Nespoli Pereira, antes e depois de receber assistência técnica da Capil



[o] ROSIMERI RONQUETTI



—Jarbas Novelli passou a produzir tomate acima da média depois que passou a ser assistido pelo técnico da Capil

trabalho não pode ser só vender. A venda deve ser o complemento do atendimento. A colheita acabou, passa na propriedade, vê o rendimento por área, observa a qualidade do café produzido, orienta os tratos culturais pós-colheita. Esse é o nosso papel, levar informação, ser esse suporte. É assim que queremos ser reconhecidos”.

ADUBO CERTO PARA OS COOPERADOS

É fácil perceber a importância da assistência técnica na vida dos cooperados, o que tanto defende o presidente da cooperativa, quando vamos a campo. Vinícius Nespoli Pereira (48), representante comercial, de Vitória, estava prestes a abandonar a lavoura de café quando viu no cafezal do vizinho um anúncio da cooperativa.

A partir de então tornou-se cooperado e iniciou o processo de recuperação dos 7.000 pés de café plantados na comunidade

de Sobreiro, em Itaguaçu, em um terreno de herança da família da esposa.

“Só posso falar o que é ser produtor depois da experiência com a Capil. Antes, eu não tinha conhecimento nenhum, não sabia nada de roça. Recebi orientações até mesmo sobre a importância de ter colaboradores fixos e não diaristas, pela diferença que isso faz nos tratos culturais. Eu via a lavoura dos vizinhos, linda, e pensava que queria ver a minha assim também. E hoje, graças ao trabalho da Capil, eu tenho”, conta o produtor.

Vinícius não só não desistiu, como já investiu na aquisição de mais terra, plantou mais 15 mil pés

de café e se prepara para plantar mais uma remessa com a mesma quantidade.

Ainda em Itaguaçu, no Sítio Boa Fé, no Córrego Paraju, Marcelo Carlini (38) também teve sua história transformada pelos serviços prestados pela Capil. Há cinco anos, quando se tornou cooperado, Marcelo tinha cinco hectares de café e colhia cerca de 70 sacas por hectare.

Na safra de 2022, o produtor colheu 150 sacas por hectare e, neste ano, 140. Os bons resultados alcançados permitiram a compra de secador de café, máquina de pilar, construção de um galpão e melhoria na qualidade de vida da família.

“Antes eu trabalhava no escuro e a produção não me permitia nem sonhar. Não tinha projeto nenhum. Depois da cooperativa, já coloquei secador, máquina de pilar, fiz galpão, consegui comprar carro e melhorar a qualidade de vida da minha família. Coisas que eu nunca imaginava poder fazer e que com a assistência da Capil, todo o acompanhamento, as orientações sobre o adubo certo na hora certa, irrigação, análise de solo e demais tratos com a lavoura, já consegui fazer”, comemora o produtor que vai plantar mais dois hectares e meio de conilon.

Mudam o município e a cultura, mas os relatos de bons resultados no campo, no entanto, continuam os mesmos. Sem condições de pagar os serviços de um técnico agrícola ou engenheiro agrônomo, Jarbas Mateus Novelli (48), do Sítio São José, em Caldeirão

[o] ARQUIVO CAPIL



Os irmãos Raul Becalli, cooperado desde o início da coop e Ronaldo Becalli, cooperado há mais de uma década, na loja da Capil de Itarana

de São José, Santa Teresa, também tem uma experiência positiva com a Capil.

Muita coisa mudou desde que se tornou cooperado há cerca de seis anos. Novelli saiu de uma produção de 350 caixas de tomate para 500, em uma área com mil pés da fruta, aumentando, assim, cerca de 20% a produção total de tomate. Quase dobrou a produção de pepino e chegou a produzir até 600 caixas de pimentão com mil pés da hortaliza.

“Sou produtor há muitos anos, mas muda muita coisa, aparecem novos produtos, novas doenças e eles ajudam a gente a acompanhar as novidades. A cooperativa auxiliou a melhorar minha produção.

Já recebi visitantes de outros municípios para conhecer minha roça de tomate, bonita, com produção acima da média e atribuo isso ao trabalho do Alicinio Postinghel, técnico da Capil que passa por aqui toda semana e me acompanha de perto”, conta o produtor.

QUEM AJUDOU NO CRESCIMENTO DE QUEM

Fazendo menção ao ditado que indaga: “quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?”, Erasto Aquino disse não saber quem ajudou quem: “se a prefeitura ajudou no desenvolvimento da cooperativa ou se a cooperativa ajudou no crescimento de Itarana”.

[o] ARQUIVO



Nossa Senhora Auxiliadora, Centro de Itarana

Fato é que, ao longo de 60 anos de história, a cooperativa e o município sempre andaram lado a lado. Itarana foi emancipada de Itaguaçu em dezembro de 1963, mesmo ano de fundação da cooperativa.

Prefeito do município por quatro mandatos, Edvan Meneghel, conhecido na cidade por “Nego Meneghel”, afirmou ter Itarana base econômica formada por pequenos e médios produtores e, por isso, a Capil foi muito importante para o crescimento do município.

“A Capil está diretamente ligada aos produtores. Ela os acolheu, facilitou o trabalho e a manutenção das propriedades por meio de crédito, da venda de insumos mais baratos, de orientação. Quando o produtor cresce e gera renda, a comunidade toda ganha. O cooperativismo fez e faz a diferença. Onde tem uma cooperativa o crescimento é certo. O modelo cooperativista ajudou Itarana a ser o que é hoje”, explica Nego.

Por outro lado, disse o ex-prefeito, “dentro do que a lei permitia, sempre fiz o que pude, em todos os meus mandatos, por acreditar no cooperativismo e na cooperativa. O itaranense tem um sentimento de pertença com a cooperativa. A Capil faz parte da cultura do município”.

Orgulhoso por fazer parte da história, Geraldo Fioroti (80) se tornou cooperado há mais de 40 anos e reconhece a

importância da Capil para os produtores e a economia do município.

“A cooperativa sempre foi importante para os produtores de Itarana e região, desde o começo. Não tinha nada que ajudasse diretamente os produtores, e a cooperativa fez isso. O movimento da Capil fazia o comércio melhorar, ajudava a circular dinheiro na cidade”, salienta Fioroti.

Ele lembra que no começo a Capil comprava milho e foi ponto de apoio para os produtores de arroz, na época do Programa de Aproveitamento Racional de Várzeas Irrigáveis (Provárzeas), do governo federal, estocando o cereal.

“O que os produtores de milho e arroz não usavam para consumo próprio e dos animais, eles levavam para a cooperativa e vendiam. Ela foi um ponto de apoio também nesse sentido”,

COM O PÉ NO PRESENTE E O OLHAR NO FUTURO

Um sonho antigo que agora sai do papel, a Capil inaugura, ainda neste ano, uma fábrica de ração para animais de grande e médio porte e aves. Com uma capacidade produtiva instalada de 40 toneladas/dia, a fábrica começa a operar produzindo entre cinco e dez toneladas por dia de ração. O investimento total foi de aproximadamente R\$ 500 mil.

Nos próximos meses, a Capil terá ainda a sua própria marca de sal mineral, a Capil Phos, um projeto em parceria com a Cooperativa Agrária Mista de Castelo (Cacal). Para o futuro, a cooperativa também planeja comercializar os produtos dos cooperados.

E se depender do carinho dos cooperados, a história da cooperativa terá ainda muitos outros capítulos. José Nicodemos relata que a cooperativa é, e sempre foi, um ponto de referência para os produtores. “Os cooperados vinham à cidade, não importava fazer o que, primeiro iam até a cooperativa tomar um café, bater papo, trocar ideia sobre o meio rural, e só depois iam aos seus compromissos e isso continua até hoje. A cooperativa foi e continua sendo um ponto de apoio para os cooperados”.

E que venham os próximos 60 anos!

AO LONGO DE 60 ANOS DE HISTÓRIA, A COOPERATIVA E O MUNICÍPIO SEMPRE ANDARAM LADO A LADO

[01] FERNANDA ULHIG



Cooperados reunidos na loja da cooperativa tomando café e “batendo papo”

_NÚMEROS



60 anos de história



1.500 cooperados



45 colaboradores



02 lojas



01 intercooperação



01 fábrica de ração sendo construída



R\$ 39 MILHÕES em movimentação financeira em 2022



20 municípios atendidos no ES e MG

_OUTROS DADOS DA CAPIL

Atende os setores de café, mamão, pecuária, banana, fruticultura e hortifrutigranjeiro,

Presta serviços aos cooperados com uma equipe técnica formada por técnicos agrícola, engenheiro agrônomo, engenheiro ambiental e médico veterinário.

Entre os serviços prestados aos cooperados estão análise de solo, projetos de irrigação e programas de crédito.

O agro
conta com
a gente
**além da
conta.**



O Sicredi é especialista no campo tanto em crédito para o custeio como em investimentos. Não importa o tamanho da produção, o atendimento é como você nunca viu, no digital e nas agências, com gente que conhece o agro como você.

Venha para o Sicredi. Onde seu agronegócio rende um mundo melhor.

Crédito Rural | Consórcios | Seguros | Investimentos e muito mais



Leia o QR Code
e abra sua conta.





El Niño em 2023: Espírito Santo pode passar por um período de seca como o de 2014?

FERNANDA ZANDONADI
_jornalismo@conexaosafra.com

A formação, em junho de 2023, do fenômeno El Niño, que é o aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico na sua porção equatorial, acende novamente o sinal de alerta no Espírito Santo. Isso porque com a mudança do padrão de circulação dos ventos na atmosfera, a tendência é de mais chuvas no Sul do Brasil. Já o Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste ficam na expectativa de chuvas abaixo ou dentro da média, mas com temperaturas mais elevadas. Na prática, é de se esperar dias de sol forte, poucas nuvens e calor intenso.

Em 2015, algumas partes do Espírito Santo tiveram medição zero de chuva durante o mês de janeiro, quando comumente há entre 150 e

200 milímetros de precipitação. Foi um período difícil, já que o Estado experimentou uma seca histórica que começou em 2014 e terminou em 2017, anos em que o El Niño ditava as regras do clima e do tempo no mundo.

“Com o estabelecimento do El Niño no final de maio deste ano, e como o fenômeno tende a se estender por aproximadamente 12 meses, a perspectiva é de que, no próximo ciclo de período chuvoso, tenhamos temperaturas mais elevadas. Já observamos isso neste início da primavera de 2023, com a

onda de calor. Além disso, os anos de El Niño são marcados por chuvas irregulares. Não é de se estranhar que tenhamos chuvas abaixo do normal em algumas partes do Estado. O que mais nos preocupa é que, durante o inverno entramos no El Niño e, com a irregularidade das chuvas que podem acontecer em algumas regiões do Estado, isso cria um problema para 2024. Temos de repensar hoje que estamos saindo do período mais seco e entrando no período chuvoso. E se esse período não for regular de chuvas, teremos dificuldades

de água no início de 2024”, explica o meteorologista do Incaper, Ivaniel Fôro Maia.

Mas, como um fenômeno que acontece no Oceano Pacífico se reflete no Espírito Santo? “As frentes frias costumam formar a Zona de Convergência do Atlântico Sul (Zcas), que é um fenômeno que provoca chuvas volumosas, principalmente no verão.

Por causa do El Niño, isso não se intensifica, já que surgem bloqueios atmosféricos que impedem o avanço de frentes frias. Então, a perspectiva é de calor acima da média e chuvas não tão abundantes quanto as que tivemos no último período chuvoso, que era um período de La Niña”, explica.

A orientação, segundo Fôro, é planejamento. “Aguardamos mais calor, o que traz impacto

na redução das precipitações, afeta a evapotranspiração das plantas e gera consequências mais severas para a agricultura, que precisa de suporte maior de irrigação. Além de não termos uma recarga hídrica suficiente, a demanda por água é maior e os rios ficam com o nível mais baixo. É preciso, portanto, adotar medidas mais conscientes e racionais. Aguardamos para os próximos meses a aplicação de uma política por parte das instituições de governo que trabalham com gestão e uso racional de recursos hídricos”, finaliza o meteorologista.

PECUÁRIA: APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ATIVIDADE

A pecuária leiteira é a segunda atividade mais presente nas propriedades rurais do Espírito Santo, atrás somente da produção de café. E toda cadeia pecuarista, assim como as demais atividades, está sujeita às intempéries.

Em 2022, a estiagem causou prejuízo aos pecuaristas. Os pastos secaram e a falta de águas não permitiu o cultivo de milho ou capim para a silagem, opções mais acertadas e usadas

como garantia de comida em tempos de pouco pasto. Com alimentação escassa, o gado produziu menos de 50% do que deveria.

A importância da atividade levou o governo do Estado a lançar o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia do Leite no Espírito Santo. O programa é baseado em cinco eixos, tendo como foco a sustentabilidade e a agregação de valor e o objetivo de aumentar a produtividade de leite nas pro-

priedades rurais capixabas para tornar o Estado autossuficiente na produção.

“Nós avançamos em competitividade e qualidade na produção de café e na fruticultura. Agora vamos fazer o mesmo na produção de leite. Essa é uma tarefa do governo do Estado, das prefeituras, cooperativas e dos produtores. Tivemos a chegada de novos laticínios, a ampliação dos já existentes e um crescimento na área industrial do leite. Não podemos nos acomodar diante desse mercado em expansão”, afirmou o governador do Estado, Renato Casagrande.

Cantus® 20 anos. Duas décadas de confiança e produtividade.

- MAIOR PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS GRÃOS
- PLANTAS MAIS SAUDÁVEIS
- CONTROLE DE DOENÇAS COM MELHOR PROTEÇÃO
- MAIOR PERÍODO RESIDUAL
- MANEJO DE RESISTÊNCIA DE DOENÇAS



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: CANTUS® Nº 07503.

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry



Crédito cooperativo, parceiro forte do empreendedor

LEANDRO FIDELIS
_jornalismo@conexaosafra.com

O casal Daniela Gurgel e Thiago Delbone, de Laranja da Terra (Montanhas Capixabas), é exemplo de determinação e empreendedorismo rural. Como muitos pequenos produtores, eles enfrentaram desafios financeiros em busca de prosperar na roça. Apenas a produção agrícola não sustentava a propriedade, onde eles tinham acabado de construir uma casa. “Estávamos descapitalizados de tudo”, conta Daniela. Ela, formada em gastronomia, e Thiago, veterinário e herdeiro do sítio, viram a oportunidade de abrir uma agroindústria e aproveitar a matéria-prima em abundância: a banana.

Com auxílio de um técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), os microempreendedores individuais (MEIs) elaboraram um projeto, que foi apresentado ao Sicoob Sul-Serrano. Por meio da cooperativa, conseguiram crédito rural do “Pronaf Mais Alimentos”. O financiamento foi essencial para a abertura da agroindústria “Da Terra Produtos Caseiros”, que se tornaria a base para a

jornada empreendedora do casal, conforme você verá mais adiante.

O caso dos empreendedores ilustra como as cooperativas de crédito estão se tornando cruciais para os pequenos negócios no Brasil. De acordo com a 10ª edição da pesquisa “O Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil”, realizada em junho deste ano pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Sicoob e o Sicredi, dois dos principais sistemas

cooperativos financeiros do país, já representam quase três em cada dez operações novas de crédito aprovadas no país nos últimos seis meses para micro e pequenas empresas (MPE) e microempreendedores (MEI). Juntas, as cooperativas de crédito superam o Banco do Brasil em aprovações de novos empréstimos.

A abordagem centrada no cliente, a transparência, a participação nos resultados e a consultoria financeira especializada fazem das cooperativas de crédito uma opção atraente para quem busca financiamento e suporte para seus projetos empresariais. Além disso, Sicoob e Sicredi desempenham papel fundamental no fortalecimento das economias locais e na promoção do desenvolvimento sustentável nas comunidades onde atuam.

O presidente do Sicoob Sul-Serrano, Cleto Venturim, enfatiza o papel das cooperativas na democratização do acesso ao crédito. Ele destaca a proximidade das agências da cooperativa, o atendimento personalizado e o engajamento nas comunidades locais como importantes diferenciais.

“Estamos iniciando a comemoração dos 35 anos de atuação no Espírito Santo. Ao longo desse tempo, as



_Cleto Venturim enfatiza o papel das cooperativas na democratização do acesso ao crédito

pessoas foram percebendo a existência de caminhos para acessar o crédito, não somente o pequeno empreendedor, mas o médio e grande também, que às vezes quer comprar um caminhão de mais de R\$ 1 milhão e pensa ser algo inalcançável. A proximidade dos nossos funcionários, as agências mais acessíveis e o boca-a-boca são muito importantes na divulgação do nosso trabalho. No cooperativismo, a gente sente a dor do associado, o que na instituição grande é difícil”, ressalta Venturim.

Além disso, a cooperativa se destaca ao oferecer consultoria para ajudar os empreendedores a alcançarem seus objetivos, salienta o presidente da instituição. Além de atenderem às demandas dos clientes, as equipes do Sicoob têm uma percepção aguçada das necessidades da comunidade e do potencial de cada região.

“Enquanto muitas instituições financeiras grandes estão fechando, a cooperativa investe na abertura de novas agências. Um custo que vale a pena pagar para materializar sua presença na comunidade. Além da movimentação financeira, o cooperativismo entra com o seu diferencial, que é participar do desenvolvimento social, das festas, do trabalho voluntário, entender como funciona aquele ambiente em todos os seus pormenores”, avalia Cleto.

À medida que as instituições financeiras tradicionais buscam simplificar suas operações através de plataformas, uma transformação financeira mais próxima da comunidade ocorre com o apoio das cooperativas de crédito, completa o presidente do Sicoob Sul-Serrano, uma das cooperativas que compõe o sistema regional Sicoob ES com atuação

A ABORDAGEM CENTRADA NO CLIENTE, A TRANSPARÊNCIA, A PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS E A CONSULTORIA FINANCEIRA ESPECIALIZADA FAZEM DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UMA OPÇÃO ATRAENTE PARA QUEM BUSCA FINANCIAMENTO E SUPORTE PARA SEUS PROJETOS EMPRESARIAIS

em 72 municípios capixabas e também nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e São José dos Campos (SP). “Elas estão buscando trabalhar em plataforma. Criam uma linha, atendem um grande grupo com menos esforço e usam a tecnologia para facilitar a operação. Os bancos convencionais dispõem de muito recurso e bom atendimento, mas quem está fora dessa plataforma não recebe aquele contato mais próximo proposto pelas cooperativas”.

_ATENDIMENTO

O gerente do Sicredi em Venda Nova do Imigrante, Victor Meneguetti, compartilha sua visão sobre o sucesso das cooperativas na concessão de crédito aos pequenos negócios, destacando a ênfase no atendimento personalizado. Para ele, que tem experiência de 22 anos de atuação no cooperativismo financeiro, o segredo está em compreender as necessidades das empresas e dos microempreende-

dores, não apenas cumprir metas de empréstimos.

“Por conhecer a realidade do cooperado, conseguimos oferecer taxas competitivas e condições flexíveis de pagamento e atender melhor que outras instituições financeiras, que não conseguem nem visitar as pessoas”, atesta Meneguetti, que assumiu o Sicredi do município em abril, com a equipe integrada no mês seguinte.

Ainda segundo o gerente do Sicredi, um diferencial importante das cooperativas é a participação dos cooperados nos resultados, algo que as instituições bancárias tradicionais não oferecem. Os associados se tornam parte da jornada financeira e se beneficiam diretamente dos lucros (sobras) gerados. “Esse modelo incentiva a fidelização dos clientes e fortalece os laços entre a cooperativa e a comunidade local”.

A agência do Sicredi em Venda Nova do Imigrante está prevista para inaugurar em novembro deste ano e integra a cooperativa Sicredi Aliança, com sede em Marau (RS). No Espírito Santo, além de Venda Nova do Imigrante, atua em: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Guarapari, Iconha, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Marechal Floriano, Piúma, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e São Roque do Canaã.

bancos muitas vezes não explicam claramente as razões para recusar empréstimos, tornando o processo frustrante para os empreendedores. As cooperativas de crédito, por outro lado, buscam ser transparentes e ajudar os clientes a entenderem os motivos por trás das decisões. Isso não apenas alivia a frustração dos associados, mas também os capacita a tomar medidas para melhorar sua situação financeira, seguindo as regras estabelecidas pelo Banco Central.

Para Cleto Venturim, o papel do cooperativismo no fomento ao empreendedorismo começa no entendimento do que o cliente está buscando fazer. “Aí entra nosso trabalho como consultores. Nossos funcionários treinaram muito para isso. A intenção é acelerar a concessão do crédito, sem inibir o empreendedor, porque a gente precisa que ele volte. De uma forma educada, você tem que dizer o porquê do não e também quando está acelerando o ‘sim’. Muitas vezes a restrição do crédito é algo fácil de resolver”.

Com relação ao processo de concessão de crédito, Victor Meneguetti compartilha sua perspectiva: “Via de regra, os bancos não são obrigados a informar o motivo da recusa do crédito. A gente tenta ser o mais claro possível e explicar ao cliente que talvez seja algo possível de se resolver antes de concedê-lo”, explica o gerente, que pretende expandir a divulgação na região das linhas de crédito de fácil acesso.

_Victor Meneguetti, gerente do Sicredi em Venda Nova do Imigrante



_TRANSPARÊNCIA

A pesquisa realizada pelo Sebrae revela ainda que os

DA TERRA PRODUTOS CASEIROS: UMA JORNADA DE INOVAÇÃO E COOPERAÇÃO EM LARANJA DA TERRA

A “Da Terra Produtos Caseiros”, de Laranja da Terra, se destaca pela criação de produtos únicos. Em vez de apenas ofertar os produtos agrícolas tradicionais, o casal Daniela Gurgel e Thiago Delbone buscou criar algo distinto no mercado. O molho barbecue de banana foi uma das primeiras inovações, juntamente com outros produtos como banana passa com chocolate e geleia de banana com canela.

Além disso, a visibilidade alcançada pelos produtores demonstra que mesmo os pequenos podem ter grande impacto no agronegócio. Eles compartilharam o sucesso da agroindústria com a comunidade, mostrando ser possível criar produtos de alta qualidade mesmo com recursos limitados.

“Quería mostrar ao produtor rural a necessidade de ele ser mais que só um produtor rural. Mesmo com uma propriedade pequena e baixa produção, podemos nos destacar com produtos ainda não encontrados no mercado. Não queria ser só uma fábrica de geleia, fazer só antepasto de berinjela. Isso todo mundo já fazia. Precisava fazer algo diferente para sermos notados”, relata Daniela.

A empreendedora enfatiza a importância do apoio da cooperativa de crédito, no caso o Sicoob Sul-Serrano,



— Casal empreendedor inspira comunidade e conquista prêmios pelo sucesso na agroindústria

fundamental para transformar a agroindústria em realidade. Ela destaca que as cooperativas não são apenas instituições financeiras, mas parceiras que entendem as necessidades dos produtores rurais e pequenos empreendedores.

“A força do cooperativismo e do associativismo é evidente quando se trata de acessar

recursos financeiros. Ao contrário dos bancos privados ou estatais, as cooperativas de crédito acreditam no poder do grupo e na divisão de lucros. Isso cria um senso de comunidade e apoio mútuo, onde os pequenos produtores se sentem valorizados como cooperados, não apenas clientes. Quando falo do Sicoob, me sinto ‘Família Sicoob’”, diz.

Para Daniela, essa dinâmica fortalece o relacionamento com a cooperativa, proporcionando liberdade para buscar

“AO CONTRÁRIO DOS BANCOS PRIVADOS OU ESTATAIS, AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO ACREDITAM NO PODER DO GRUPO E NA DIVISÃO DE LUCROS. ISSO CRIA UM SENSO DE COMUNIDADE E APOIO MÚTUO” (DANIELA GURGEL)



—A “Pommer Huss”, na tradução “casa pomerana”, é onde funcionava a primeira loja da cidade

ajuda e tornando a experiência financeira mais significativa em todos os aspectos. “A força da ação cooperativista sempre vai ser maior que a individual”, conclui.

E dentro dessa lógica de coletividade, o casal de empreendedores está promovendo uma mudança de consciência em Laranja da Terra. Eles inspiram outras dezenas de produtores rurais a também prosperarem em meio aos desafios da agricultura.

No ano passado, eles inauguraram a “Pommer Huss”, que começou com a ideia de ser a loja da marca “Da Terra” e agora é um ponto turístico que celebra a cultura pomerana local e apoia outros produtores da região. “Nossa propriedade fica no final da estrada, não é rota para lugar nenhum, o que dificulta o agroturismo. Daí queria abrir uma loja no

centro da cidade não só para vender geleia e antepasto, não seria muito convidativa. Pensei em um local para as pessoas frequentarem e que fosse vitrine dos produtos da região”, conta Daniela.

Segundo a empreendedora, chamava atenção não encontrar nem o brote (pão típico feito com milho) nem artesanato local no comércio de uma das cidades mais pomeranas do Espírito Santo. “Pesquisei um lugar e encontrei a casa caindo, os proprietários querendo demolir. Falei aos donos do meu interesse em restaurar o local e transformá-lo em ponto turístico de Laranja da Terra. Eles super aceitaram e ajudaram nos custos da restauração”.

A “Pommer Huss”, na tradução “casa pomerana”, é onde funcionava a primeira loja da cidade. Daniela conta que ouviu muitas memórias de moradores sobre a compra da primeira enxada, do tecido para o vestido de casamento, entre outros artigos no local. Tudo isso atrelado à construção ser tipicamente pomerana. “Queríamos dar

a cara dessa cultura! Hoje, o espaço também funciona como loja colaborativa. A Pommer Huss está aberta para qualquer agricultor ou artesão de Laranja da Terra e região, mesmo que não seja associado à Feira Livre”.

E as conquistas da dupla não param por aí. Depois de ficar entre os seis vencedores do Brasil do Prêmio Produtor Rural Sustentável do Sicoob, em 2022, Daniela Gurgel venceu, no último dia 03 de outubro, a etapa estadual do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2023. *(Saiba mais na página 48!)*

BANCO EM QUE O EMPREENDEDOR CONSEGUIU O EMPRÉSTIMO NOVO (ÚLTIMOS 6 MESES)

Banco do Brasil – 22%

Sicredi – 17%

Caixa – 15%

Sicoob – 12%

*Fonte: Sebrae

DA JARDINAGEM À FLORICULTURA DE SUCESSO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Em Venda Nova do Imigrante, Adelson Maranguanhe, o “Dedel”, a mulher, Izaura Botacin e a filha dela, Vanessa, migraram da prestação de serviços de jardinagem para o negócio próprio de venda de plantas e enfeites para quintais. Mas o ponto comercial não

estava lá “aquela Brastemp” para atender a clientela cada vez mais exigente e imersa no assunto, principalmente depois da pandemia, quando cuidar de plantas se

tornou um dos principais hobbies do isolamento.

A história do trio é um exemplo inspirador de como a visão empreendedora e o crédito cooperativo podem

transformar uma simples ideia em negócio de sucesso. Tudo começou quando Dedel e Izaura eram empregados, e ela frequentemente recebia pedidos para fazer trabalhos de jardinagem devido à sua paixão por plantas e jardins. Dedel, que trabalhava por escalas, ocasionalmente a acompanhava nessas atividades, mesmo que inicialmente não compartilhasse do mesmo entusiasmo.

Com o tempo, ele foi se acostumando e desenvolvendo gosto pelo trabalho de jardinagem. Foi assim que, há nove anos, o casal decidiu dar um passo corajoso e abrir a própria empresa de jardinagem em Venda Nova do Imigrante. Inicialmente, compravam plantas de outras floriculturas para atender à demanda dos clientes, mas não obtinham muito lucro com essa abordagem. Foi então que surgiu a ideia de fomentar o comércio de plantas, o que lhes permitiria aumentar os ganhos.

Os empreendedores adquiriram alguns vasos no Rio de Janeiro e usaram o quintal do pai de Dedel como depósito. Rapidamente, a demanda começou a crescer à medida que as pessoas passavam e viam suas plantas. Com o sonho da floricultura em mente, o casal decidiu arrendar um terreno na Tapera, onde montou uma pequena estufa às margens da estrada, conhecida pelos destinos de agroturismo e a apenas 60 metros da BR-262. Naquela época, o crisântemo era uma das plantas mais populares que eles vendiam, especialmente durante o feriado de Finados.



— O trio conseguiu condições mais favoráveis de crédito com a recém-formada equipe do Sicredi de Venda Nova do Imigrante

No entanto, o ponto de virada veio com a pandemia, quando muitas pessoas começaram a se interessar por suculentas, flores em vasos, mudas de canteiro e outras variedades. A experiência anterior do casal na jardinagem lhe deu uma visão única sobre as tendências e as preferências dos clientes em relação às plantas e acessórios de jardim, e eles começaram a vender produtos mais alinhados com essa demanda, incluindo enfeites de jardim como os icônicos "Branca de Neve e os Sete Anões", que não eram fáceis de achar na cidade.

Hoje, a Floricultura Tapera oferece mais de 800 variedades de plantas, incluindo mudas de flores e citros em sacolas, plantas em vasos, móveis e objetos de decoração para jardins. Após uma reforma e aprimoramento das instalações,

eles passaram a trabalhar nos fins de semana, atraindo principalmente clientes de fora da cidade que cortam a rodovia federal.

Para conquistar mais clientes e melhorar ainda mais o negócio, eles reconheceram a necessidade de recursos financeiros adicionais e optaram por buscar um empréstimo. O trio conheceu a recém-formada equipe do Sicredi e conseguiu condições mais favoráveis, incluindo juros mais baixos e suporte adicional, como uma maquininha de cartão própria da cooperativa. A mudança significativa das instalações e operações da Floricultura Tapera ajudou a transformar sua visão em realidade. "O Sicredi me trouxe a solução que precisávamos e nos atendeu muito bem para custear a reforma da floricultura", diz Vanessa.

Dedel, Izaura e Vanessa são MEIs e reconhecem o impacto positivo do cooperativismo nas suas vidas. "O cooperativismo faz muita diferença na vida dos MEIs, facilita e agiliza conquistarmos o que precisamos para o negócio. Se a gente não consegue ir até eles, eles vêm até a gente ou resolvemos tudo por telefone", finaliza Dedel.



MG E ES: a revolução sustentável do biochar

— Roger Lúcio Alves da Fonseca, cooperado da Coocafé, enfatiza a importância do biochar como uma escolha certa para promover sustentabilidade ambiental e social

[o] FOTOS GIL SILVA/NETZERO DIVULGAÇÃO

LEANDRO FIDELIS
_jornalismo@conexaosafra.com

Imagine um produto que pode mudar a forma como a agricultura lida com o solo, capturar carbono da atmosfera e tornar o processo agrícola mais sustentável. Um nome que muitos ainda não conhecem, mas que está se revelando uma verdadeira joia verde: o biochar. E a revolução está acontecendo aqui, entre Minas Gerais e Espírito Santo, onde a moderna tecnologia se funde com o cooperativismo cafeeiro para inovar a agricultura e o combate às mudanças climáticas. Conheça a história por trás da primeira fábrica de biochar da América Latina, um combo de visão, ciência e cooperativismo para criar um futuro mais verde.

O biochar é um sólido semelhante ao pó de carvão. É obtido da palha do café por meio da pirólise, um processo de extração de carbono presente em resíduos vegetais. O material não apenas contribui para a redução das emissões de CO₂, mas também aprimora a fertilidade do solo, consolidando-se como uma solução estudada e validada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e pela Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Lajinha, município situado nas Matas de Minas Gerais e sede da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), entra para a história como lar da primeira fábrica de produção de biochar da América Latina.



_O francês Olivier-Guy, fundador da NetZero, e Pedro de Figueiredo, sócio-fundador da startup

A startup francesa NetZero, conhecida pelo seu inovador modelo que utiliza o material como ferramenta para combater as alterações climáticas e promover a sustentabilidade agrícola, em parceria com a Coocafé, inaugurou este ano a usina Guy Reinaud, que homenageia o avô do fundador.

A parceria entre a startup e a cooperativa, que reúne mais de 10 mil cafeicultores das Matas de Minas e Montanhas do Espírito Santo, traz novos horizontes para a sustentabilidade agrícola. A Coocafé fornecerá resíduos provenientes do envelhecimento do café, que serão transformados em biochar pela NetZero. O biochar será utilizado pelos agricultores em suas plantações, promovendo um aumento na produtividade das culturas e uma redução na dependência de fertilizantes.

Além dos benefícios ambientais, o uso do biochar na produção de café oferece vantagens econômicas substanciais.

A fábrica Guy Reinaud, que recebeu esse nome em homenagem a um dos pioneiros do biochar, tem a capacidade de produzir mais de 4.500 toneladas de biochar anualmente, equivalente a retirar mais de 6.500 toneladas de CO₂ da atmosfera a cada ano.

O presidente da Coocafé, Fernando Cerqueira, ressalta que o projeto representa um avanço para a sustentabilidade e a solução do problema da destinação da palha de café, que hoje é utilizada como combustível pelos produtores.

“Hoje, quase 100% dos produtores têm esse material como combustível. A metodo-

O CARVÃO VEGETAL USADO PARA MELHORAR A FERTILIDADE DO SOLO E A PRODUTIVIDADE DE LAVOURAS, E QUE REDUZ A EMISSÃO DE GÁS CARBÔNICO, PASSA POR UMA FASE TESTES NA REGIÃO



logia visa o resgate de carbono e a geração de créditos de carbono positivos, beneficiando o meio ambiente. A Coocafé cedeu terreno e aproximou a NetZero dos associados para a implementação do projeto. Vamos impactar mais de 400 produtores ligados à cooperativa em Lajinha e região. A metodologia do biochar beneficia toda a cadeia, melhorando as condições do solo e promovendo a diminui-

ção do uso de químicos no cafezal. Faz parte da essência do cooperativismo o trabalho com sustentabilidade (ambiental, econômica e social), além de disseminar tecnologias inovadoras e educação”.

A cidade de Brejetuba, no Espírito Santo, também

se uniu a esse movimento revolucionário com uma nova unidade de produção de biochar a começar a operar em 2024 com a mesma capacidade da unidade de Lajinha e a apenas 25 km de distância da pioneira, beneficiando-se de melhorias notáveis em termos de hardware e software. A cooperação entre a NetZero e a Coocafé demonstra a importância do trabalho conjunto e da busca por inovações no cenário agrícola.

Pedro de Figueiredo, sócio-fundador da NetZero, compartilha a visão de captura de CO² por meio da pirólise rápida e como o biochar se destaca como a única fonte orgânica e natural de captura de carbono. Ele destaca os objetivos ambiciosos da empresa em expandir esse modelo globalmente e seu desejo de tornar a agricultura mais sustentável.

“O biochar é a única fonte de captura de CO² de maneira orgânica e natural. A empresa tem um projeto ambicioso de estender o projeto para o mundo inteiro, capturando CO² em diferentes regiões do globo e tornando a agricultura sustentável. A primeira planta, localizada em Camarões, já captura 6.500 toneladas de CO²/ano”, destaca.

Além dos benefícios ambientais, a utilização do biochar na cultura de café pode trazer benefícios econômicos, como aumento de

A INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE BIOCHAR GUY REINAUD EM LAJINHA E A INSTALAÇÃO DA UNIDADE EM BREJETUBA REPRESENTAM MARCOS CRUCIAIS NO ESFORÇO GLOBAL DE COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROMOVER UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

produtividade e redução do uso de fertilizantes responsáveis pela emissão de CO₂. A empresa busca parcerias com cooperativas do agronegócio que compartilhem os mesmos valores e tem como objetivo trazer conhecimentos de última geração para locais que passariam anos para ter a mesma tecnologia.

O francês Olivier-Guy, fundador da NetZero, inspirado pelo interesse de seu

avô, Guy Reinauld pelo biochar, e com a contribuição de seu pai, transformou essa paixão em um modelo de negócios inovador. A história da NetZero é um testemunho do poder do conhecimento transmitido entre gerações e da colaboração entre diferentes atores para promover mudanças significativas.

“Os resultados mostram ser possível reproduzir o nosso modelo de negócio em qualquer parte do mundo. Temos

fartura de biomassa e vamos iniciar o projeto de expansão por aqui, no Brasil. Nosso primeiro propósito é descarbonizar o mundo, e depois, tornar a agricultura sustentável. E uma das forças do agro é o cooperativismo na veia. Procuramos muito parceiros e fomos felizes em contactar a Coocafé, onde encontramos solo bastante fértil, pois dividimos os mesmos valores. A cooperativa é, foi e será essencial para o desenvolvimento do agro onde a NetZero está inserida”.

_Cerqueira: sustentabilidade faz parte da essência do cooperativismo



CAPACIDADE DA USINA GUY RINAULD (LAJINHA)

- Mais de 4.500 t de biochar/ano
= retirar mais de 6.500 t de CO₂ da atmosfera/ano



IMPACTO SOCIAL (COOCAFÉ)

- Mais de 400 produtores ligados à cooperativa em Lajinha e região são alvo do projeto
- Distância entre as unidades de Lajinha e Brejetuba- 25 km



BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO CAFÉ COM USO DO BIOCHAR

- Não deixa a planta sofrer durante o déficit hídrico
- Cria sistema de multiplicação dos microrganismos
- Promove aumento de 33% da produtividade na cafeicultura

*Fonte: NetZero



— César Klem acredita que o biochar ajudará os cafeicultores a implementarem práticas sustentáveis

TRANSFORMANDO PRÁTICAS E PROMOVENDO SUSTENTABILIDADE

Os testemunhos dos produtores rurais lançam luz sobre o impacto real dessa inovação. César Viana Klem, produtor com propriedades nas Matas de Minas, que somam 180 hectares a 900 metros de altitude, destaca a expectativa em relação ao produto e seu potencial de melhorar a sustentabilidade. Ele montou um campo experimental juntamente com a NetZero e acredita que o biochar ajudará os cafeicultores a implementar práticas sustentáveis e a atender às exigências de países consumidores, que valorizam a captura de carbono.

“O sequestro de carbono é uma exigência dos países consumidores de café, principalmente os europeus. O biochar vai nos ajudar muito nesse sentido, pois a Coocafé está empenhada em ajudar o produtor da região a implementar práticas sustentáveis. Sem apoio da cooperativa talvez o projeto do biochar na região seria inviável”, diz Klem.

Roger Lúcio Alves da Fonseca, outro cooperado da Coocafé (*na foto que abre esta reportagem*), enfatiza a importância do biochar como uma escolha certa para promover sustentabilidade ambiental e social. Dono do Sítio Indaiá, a 10 km do centro de Lajinha (MG), ele ressaltou o papel crucial da cooperativa na disseminação dessa tecnologia entre os produtores rurais e o potencial de compartilhamento de conhecimento.

O produtor, que conta com 70 hectares de plantios de café arábica a altitude média de 750 m, cedeu uma área da propriedade também

para plantio experimental de milho com biochar. “É tudo muito novo, mas o que nos está sendo proposto, a gente fica ansioso e acredita muito nessas pesquisas”, afirma.

Voltando para a cafeicultura, Roger relata que antes do projeto a palha do café ficava à deriva, podendo até contaminar rios e nascentes com a água acumulada na palha do café.

“Agora, a palha será toda transportada para a usina e passará por transformação. A queima da palha não irá poluir o meio ambiente e o produtor vai acessá-la na forma de biochar na

lavoura. E não é só sustentabilidade ambiental, mas também social, uma vez que o trabalhador deixará de carregar grande volume de palha. Vai levar um volume 30% menor”.

Para o cafeicultor, cooperado há 24 anos, o apoio da Coocafé à ideia da startup francesa foi uma escolha assertiva da cooperativa.

“Quando o produtor assimila uma tecnologia e o negócio é a céu aberto, todos veem o que está acontecendo, a lavoura se destacando, automaticamente começam a surgir perguntas, aparecer visitas para saber o que ele está usando. Já começa aí o compartilhamento de conhecimento, de informa-

ções. Creio que com o biochar será dessa forma. Com o cooperativismo, disseminação de tecnologia e compartilhamento de conhecimento vão acontecer naturalmente”.

Rodrigo Martinusso Belizário, cafeicultor de Brejetuba, mesmo ainda não sendo cooperado, reconhece a importância do biochar como uma solução que contribui para a saúde do solo e a redução de emissões. Ele destaca como o biochar é visto como uma ferramenta crucial para enfrentar as preocupações ambientais e econômicas na agricultura.

“Já observo que se tivermos uma estiagem, o biochar vai contribuir para não termos grãos com má formação. Sem contar que a relação custo x

benefício é melhor com menos uso de fertilizante. Ele também se incorpora bem na terra na hora de plantar as mudas. O potencial da NetZero é grande e sem a cooperativa a disseminação do projeto não estaria do jeito que está”.

COM A COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS INOVADORAS COMO A NETZERO E COOPERATIVAS COMPROMETIDAS, CASO DA COOCAFÉ, A TRAJETÓRIA RUMO A UMA ECONOMIA VERDE E SUSTENTÁVEL GANHA IMPULSO, DEIXANDO UM LEGADO POSITIVO PARA AS GERAÇÕES FUTURAS

—A fábrica de Lajinha (MG) tem a capacidade de produzir mais de 4.500 toneladas de biochar por ano



Desafios e oportunidades na safra de café 2023 no ES

ESPECIALISTAS FAZEM RAIO X DA SAFRA E DO PREÇO DO CAFÉ NESTE ANO

ROSIMERI RONQUETTI

_jornalismo@conexaosafra.com

Os números finais da safra de café de 2023 no Espírito Santo ainda não foram fechados, mas de acordo com o segundo levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgado em maio,

houve uma redução significativa na produção. Os números apontam uma queda de 14,4% na produção de café conilon e uma redução ainda mais expressiva de 29,5% com o arábica. Essa diminuição pode ser atribuída principalmente ao longo período de estiagem, às temperaturas baixas e ao ano de bialidade negativa, especialmente no caso do café arábica.

Com atuação em uma região onde a produção é

100% de arábica, o presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), Fernando Cerqueira, relata os desafios vividos pelos cafeicultores nos últimos anos com relação à produção e ao preço do grão. Para ele, em sua região é possível falar em “trienalidade”.

“Regionalmente falando, estamos quase indo para a trienalidade. Em 2022 não tivemos carga máxima, neste ano a produção será um pouco menor em comparação com o ano passado e a safra de 2021 foi muito ruim. Nossa expectativa de entrar no ciclo de café de safras altas será 2024. E o produtor vai ter que aprender a conviver com um novo momento. Vivemos um 2022 de preços muito bons, altos, fora da curva. Em contrapartida, os fertilizantes também dispararam de preço, o que quase equilibrou a balança. Subiu o preço do café e subiu o fertilizante. Agora, o preço do café caiu, mas ainda está em patamar que cobre os custos”, esclarece Cerqueira.

E ele continua: “o que o produtor precisa entender é a conversão que ele tem. Qual o produto dele? Café. O que ele precisa comprar? Fertilizantes, defensivos, maquinários. Precisa saber qual o custo de uma saca de café,



[o] DIVULGAÇÃO



porque não fazer os tratos culturais esperando um possível aumento no preço de café é uma decisão muito errada”.

Dados da Conab apontam uma estimativa de produção de arábica, em 2023, da ordem de 3,075 milhões de sacas. Em 2022, a produção consolidada foi de 4,363 milhões de sacas e, no ano anterior, de 2,945 milhões.

Márcio Cândido Ferreira, presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) faz uma análise do preço e produção

do arábica. “A Bolsa de Nova Iorque, vencimento dezembro de 2023 fechou, em 28 de fevereiro, a 180,75 centavos por libra-peso (dólar a R\$ 5,20) contra fechamento de 151,90 centavos libra-peso no dia 04 de setembro, ou seja, queda de 16% (dólar a R\$ 4,93, queda de 5,2%). Em 28 de fevereiro, o café bica corrida bebida dura era negociado em Varginha (MG) a R\$ 1.150 contra R\$ 830 atualmente, isto é, queda de 28%. Vale lembrar que, no final de fevereiro, os diferenciais dos cafés brasileiros estavam bastante

apertados, sendo o mercado interno, de R\$ 1.150, equivalente ao nível Free on Board (FOB) com a Bolsa de Nova Iorque para café natural bebida dura. Ou seja, retratando a baixíssima disponibilidade que resultava de um quase final de duas safras muito pequenas em 2021 e 2022”, explica o presidente.

Já para o conilon, Márcio ressalta que o comportamento foi contrário. “Em 28 de fevereiro, com vencimento para novembro de 2023, fechou a US\$ 2.077 por tonelada (dólar a R\$ 5,20). No dia 04 de setembro, fechou a US\$ 2.483/t, alta de 19,5% (dólar a R\$ 4,93). Esse comportamento se deu pela queda de produção na Indonésia, no Vietnã e por preocupações com os possíveis efeitos do El Niño nas regiões produtoras. No final de fevereiro, a bica conilon era negociada a R\$ 700 por saca, porém o Brasil não era competitivo contra outras origens e, dado à escassez de arábica, o conilon atendia majoritariamente o consumo interno no país, chegando a representar 85% do blend”.

Márcio lembra ainda que “com a chegada da safra 23/24 e a maior disponibilidade do arábica, cujos preços caíram substancialmente, o conilon, agora a R\$ 650/saca — uma pequena queda de R\$ 50/saca nos últimos sete meses —, está competitivo em relação às outras origens, o que se confirma no aumento substancial das exportações da espécie e, obviamente, segue atendendo às indústrias de solúvel e o consumo interno de café torrado e moído, ainda com relevante participação nos blends”.

Ferreira salienta ainda que “as perspectivas para o conilon permanecem boas. “A partir de novembro teremos a entrada do Vietnã em níveis mais agressivos, mas permanecem as preocupações com o El Niño”, conclui.

Sem dados consolidados e sem querer fazer previsões quanto ao volume de produção para safra deste ano, João Batista Pavesi Simão, coordenador do Laboratório de Classificação e Degustação de Café do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Alegre, afirma que a colheita de 2023, assim como a de 2022, foi atípica quanto à época de maturação em regiões mais altas do Caparaó.

“O ano foi de novo atípico, com uma precocidade no início da maturação. Os cafés da região começaram a ser colhidos em maio, igual ao ano passado. Os mais tardios são colhidos sempre no final do ano, porém tivemos em 2023 colheitas sendo feitas em fevereiro e março, relativas à safra de 2022, em regiões com 1.400 metros de altitude. Quer dizer, a janela de colheita se estendeu por nove meses”, salienta Pavesi.

Ainda segundo Pavesi, a maturação precoce se deve a eventos climáticos. “Saímos de um La Niña e entramos em um El Niño.

E no final do La Niña, nos dois anos anteriores, tivemos episódios de colheitas mais cedo em terras mais frias, em altas altitudes, o caso da nossa região”.

Defensor e incentivador da produção de cafés especiais, Pavesi enfatiza o crescimento na oferta de cafés de qualidade no Caparaó Capixaba. “Observamos um crescimento na produção

de cafés especiais, haja vista a quantidade que temos de amostras que chegam ao laboratório. Das cerca de 1.800 amostras/ano, cerca de 700 são do Caparaó. Há um crescimento de cafés ofertados com bom padrão. Os produtores estão cada dia mais interessados e mais capacitados, e a gente espera ampliar os volumes de cafés especiais e negociados como tal”.

PRODUÇÃO DE ESPECIAIS ESBARRA NA FALTA DE CAPACITAÇÃO

Há dois anos, o português Paulo Alexandre Esteves Jorge (52) deixou a terra natal e foi morar em Lajinha, no município de Pancas, no Noroeste do Espírito Santo. Apreciador de bons cafés, ele se dedica ao cultivo e à produção de qualidade.

“Em Portugal, tive contato com a produção de vinho. Portanto, quando decidi me mudar para o Brasil, e uma vez que estou em uma região produtora de café, foi natural que me interessasse pela cultura. Queria produzir café e agregar valor à minha produção”, conta o português.

Sorte de principiante ou não, fato é que o primeiro café beneficiado por Paulo Alexandre alcançou 83 pontos. Na avaliação sensorial apresentou notas frutadas, de caramelo e mel, finalização longa e corpo aveludado.

Mas nem tudo foram flores nesse processo. Após todo cuidado com os grãos na colheita e pós-colheita e um investimento de cerca de R\$ 40 mil em equipamentos, o neo-cafeicultor precisou recorrer à internet para fazer o curso de torra.

É que na região onde mora existe pouco ou nenhum incentivo à produção de cafés espe-

ciais. “Eu sempre achei que um curso de torra deveria ser presencial, mas na minha região não encontrei nenhum curso nessa área, então fiz on-line mesmo”, conta.

Cristiani Martins Busato, engenheira agrônoma e coordenadora do Programa de Qualidade do Café Conilon do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Itapina, onde ajudou a implantar a Casa de Torra, espaço criado para formação de alunos e produtores rurais da comunidade, destaca a importância dos

curso de capacitação na área de cafés de qualidade.

“A capacitação é fundamental para abrir os olhos dos produtores quanto à importância de se fazer um café de qualidade. Aprendendo o processo de produção de qualidade, o produtor entende por que o valor agregado é maior. Mas, infelizmente, ainda temos pouca oferta de cursos aos produtores. Justamente por isso nos dedicamos muito para criar esse espaço para oferecer capacitação em qualidade do café”, conta a agrônoma.

“A CAPACITAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA ABRIR OS OLHOS DOS PRODUTORES QUANTO À IMPORTÂNCIA DE SE FAZER UM CAFÉ DE QUALIDADE”

DEDICAÇÃO EM DOSE DUPLA AOS CAFÉS ESPECIAIS

Elas têm o mesmo sobrenome, idade e profissão e a mesma dedicação aos cafés especiais. Quarta geração de produtores de café, as gêmeas Jéssika e Jeziane Garcia Apostólico (30) são tecnólogas em cafeicultura e atuam lado a lado no laboratório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), em Bom Jesus do Itabapoana (RJ).

Entretanto, até chegar aonde estão hoje, trabalharam com os pais na lavoura de café da família em Celina, interior de Alegre, onde nasceram. Jéssika e Jeziane também estagiaram e trabalharam no laboratório da Empresa Júnior de Cafeicultura, a Caparaó Jr., no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Alegre, onde cursaram Tecnologia em Cafeicultura.

“São excelentes profissionais, muito dedicadas. Foram referência para demais membros da Caparaó Jr. O trabalho de conclusão de curso (TCC) delas também foi uma louvável contribuição para a Empresa Júnior. Fizeram um mapeamento de concursos de qualidade de café e resultados de capixabas premiados. Temos muito orgulho de ter ajudado na formação das duas”, disse o coordenador do Laboratório de Classificação e Degustação de Café Ifes Campus Alegre, João Batista Pavesi Simão.

Em 2016, Jeziane foi uma das cinco primeiras Q-Gra-

ders, certificação internacional para prova de cafés, da equipe de provadores da Caparaó Jr. No mesmo caminho da irmã, Jéssika está concluindo a certificação.

“Essa área dos cafés especiais é gigante e cada nova descoberta é uma alegria. Ver os produtores rurais e os amantes do café crescendo nessa profissão, querendo buscar cada vez mais e, principalmente, transformando vidas, é o que motiva a continuar e querer sempre mais informações nessa área. Sem falar na diversão que é trabalhar com cafés especiais”, explica Jéssika.

Para Jeziane, a motivação para atuar na área é a certeza que está ajudando na melhoria da qualidade de vida do produtor e da sua família. “Não é simplesmente ajudar a melhorar a qualidade da bebida. Estou ajudando o produtor a melhorar sua qualidade de vida, suas finanças, a sustentabilidade da propriedade e, principalmente, a saúde, porque melhorando a qualidade do café a gente melhora também aquele que o consome. É saber que a minha atuação nessa área está melhorando a vida das pessoas”.

Trabalhando com cafeicultura há anos e lidando diretamente com os cafeicultores, as irmãs percebem o crescimento pela busca dos cafés de qualidade. “Observamos uma crescente procura por cafés especiais e o interesse do setor produtivo em aumentar sua participação nesse mercado. Essa busca é um ponto positivo tanto para os produtores quanto para os

municípios. Estamos vendo também o aumento do interesse dos produtores de cafés de qualidade de participar dos concursos, a busca pelo retorno financeiro, seja pelas premiações ou seja por conseguir vender a saca de café por um valor mais satisfatório. Isso anima o produtor e a família a querer melhoria da qualidade desses cafés. Esse é o nosso trabalho, incentivar o produtor, mostrar o que ele perde deixando de produzir um café especial. Tentamos mostrar não só o valor da saca de café, mas também a questão ambiental, sustentável, de poder sustentar a família no campo”, conclui Jeziane.



CONHECIMENTO E COMPROMISSO SOCIAL

12º Simpósio do Produtor de Conilon

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
_jornalismo@conexaosafra.com

A 12ª edição do Simpósio do Produtor de Conilon acontecerá no dia 1º de dezembro, no auditório da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Campus São Mateus. Entre os temas abordados nesta edição estão mudanças climáticas, empreendedorismo na propriedade rural, agro-economia e conformidade legal no trabalho rural.

Realizado desde 2012, o Simpósio reúne cafeicultores, estudantes, pesquisadores, engenheiros

agrônomos e técnicos do segmento, além de apreciadores de café. Este ano, juntamente com o Simpósio do Produtor de Conilon, também será realizado o 1º Simpósio de Pesquisas e Tecnologias em Coffea Canephora, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro.

Para participar, além de se inscrever, o participante deve levar dois quilos de alimento

não-perecível. A entrega poderá ser realizada no momento do check-in. Todo alimento arrecadado será destinado a uma instituição de caridade.

O 12º Simpósio do Produtor de Conilon é realizado pelo Núcleo de Excelência de Pesquisa em Café Conilon da Ufes, em parceria com a Empresa Júnior de Agronomia (Projagro), ambos sediados no campus de São Mateus.



NOTA

1º Simpósio de Pesquisas e Tecnologias em Coffea Canephora

01 | Dezembro
2023
UFES | São Mateus



Realização:



Co-realização:



Patrocinadores



PROGRAMAÇÃO

7:30-8:10 Inscrição (com direito a livro): 2kg de alimento para instituição de caridade de São Mateus-ES

8:10-08:30 Café com prosa (exposição de pôsteres de trabalhos de pesquisa)

8:30-9:00 Abertura

09:00-09:40 Pesquisas em Coffea canephora no Brasil e no Mundo e as mudanças climáticas:

Dr. Fábio Luiz Partelli - Prof. da UFES

09:40-10:20 Empreendedorismo na propriedade rural: Stenio Orletti - Diretor da Robusta Coffee.

10:20-11:00 Agroecologia e conformidade legal no trabalho rural: desafios e perspectivas:

Dr. Valério Soares Heringer - Desembargador TRT do ES

11:00-11:20 Homenagem à cafeicultores:

Geralda Soares Colombi (São Gabriel da Palha), Edgar Bastianello (Nova Venécia), Gerson Cosme (Jaguaré).

11:20-11:50 Discussão/debate:

Dr. Alice Cardoso - Advogada Trabalhista/OAB/ES, Luiz C. Bastianello - Cafeicultor e Presidente da Cooabriel.

11:50-13:20 Almoço

(exposição de pôsteres de trabalhos de pesquisa)

13:20-14:50 Colheita eficiente. Quando colher com perda mínima? Henzo Pezzin Salvador - Eng. Agrônomo

14:50-15:20 Terroir do Conilon: Um programa de qualidade - Dr. Lucas Louzada Pereira - Prof. do Ifes

15:20-16:00 Experiência de Sucesso de Cafeicultores

*Conilon de qualidade - Luiz Cláudio de Souza - Muqui

*Colheita com Autotriz - Rodrigo C. Frota - V. Valério

16:00-16:20 Discussão/debate:

Eng. Agrônomo Bruno Pella - Extensionista do Incaper.

Caros Renato Alvarenga Theodoro - Presidente da Cafesul

16:20 - 16:30 Considerações finais e encerramento.

LOTES CBL

Rentabilidade acima de outros investimentos

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
_jornalismo@conexaosafra.com

Investir em lotes pode ser bastante rentável e seguro. Com planejamento e cuidados, é possível obter um excelente retorno do investimento em um curto ou longo prazo. Além disso, essa forma de aplicação é respaldada por leis que garantem os direitos dos proprietários e a terra é, desde sempre, uma blindagem do patrimônio, ou seja, gera segurança para quem compra.

A Companhia Brasileira de Loteamentos (CBL), a maior loteadora do Espírito Santo, com quase 10 mil lotes lançados, tem histórico de retorno acima de diversas aplicações financeiras, caso dos imóveis lançados em novembro de 2016, no loteamento Lagoa

Park II, em Linhares. Na época, foram vendidos por R\$ 90 mil e hoje valem mais de R\$ 225 mil, uma valorização de 150%. Para dar uma ideia, no mesmo período a poupança rendeu 36,37% e os investimentos atrelados a 100% do CDI, 57,51%.

Outro caso em Linhares é o do Lagoa Park, loteamento de junho de 2012. O valor médio de lançamento foi de R\$ 85 mil e, em abril de 2023, a unidade custava R\$ 252 mil. Uma valorização de 196%, bem acima da poupança (86,10%) e de investimentos atrelados a 100% do CDI (149,55%).

Com maior proximidade no tempo, o Laguna Park, em Vila Velha, lançado em 2019 com o preço unitário de R\$ 122 mil, hoje já é vendido por R\$ 187,5 mil. Alta de 54%. Para comparação, em igual período

a poupança rendeu 17,91% e os investimentos atrelados a 100% do CDI, 31,78%.

O grupo tem um portfólio diverso disponível. Em Linhares, tem o Lagoa Park III, Em Ibirapu, o Columbia Park, com excelente logística num município com alto potencial turístico, em Cachoeiro de Itapemirim, o Ita Park, localizado no eixo de crescimento do município, em Praia Grande, distante 400 metros da praia, o Palm Garden, e em Viana, o Bella Viana Park II, localizado em uma área estratégica da Grande Vitória.

O grupo Lotes CBL tem condições diferenciadas para o produtor rural, com pagamento de parcelas na colheita ou na melhor época do ano para o pecuarista. Para saber mais, acesse o site invistaemlote.com.br e saiba todas as vantagens que esse tipo de investimento financeiro pode oferecer.

_SERVIÇO

Site: www.lotescbl.com.br

Instagram: @lotescbl

WhatsApp: 27 3325 4413





Criatividade em alta

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
_jornalismo@conexaosafra.com

Depois do sucesso da reportagem "As Barbies do Agro usam botas e amam a vida do campo", publicada em julho no portal conexaosafra.com, a equipe de artes da Conexão Safra lançou mão de dese-

nhos ilustrando os dados iniciais da produção agropecuária, divulgados pelo IBGE. A ideia é despertar a curiosidade de quem é do agro e de toda a sociedade para os produtos do Espírito Santo, ou melhor,

do "pequeno gigante" do agronegócio nacional.

Esses números são o ponto de partida para as análises que serão apresentadas no Anuário do Agronegócio Capixaba, no início de dezembro deste ano.



**Venda varejo,
atacado e
personalização
de uniformes.**

NAÇÃO CAFÉ

 **nacaocafe**

 **33 98467-4347**

Somos uma Nação de apaixonados por café!

Criadora do barbecue de banana vence Prêmio Sebrae Mulher de Negócios

[o] DIVULGAÇÃO



LEANDRO FIDELIS
_jornalismo@conexaosafra.com

Em uma cerimônia emocionante, Daniela Gurgel, sócia-proprietária da Da Terra Produtos

Caseiros, de Laranja da Terra, venceu a etapa estadual do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2023. O primeiro lugar foi conquistado na categoria Produtora Rural, que reconhece as mulheres que se destacam na exploração de atividades agrícolas, pecuárias e pesqueiras. A entrega da premiação ocorreu durante o evento "Encontro com Elas", em Vitória.

"Nem acredito, mas essa vitória é da 'Da Terra Produtos Caseiros'. Quero agradecer ao meu amor Thiago Delbone, parceiro, sócio e amigo. Essa vitória é nossa!", comemorou a empreendedora nas redes sociais.

O Prêmio Sebrae Mulher de Negócios é uma iniciativa que valoriza e incentiva o empreendedorismo feminino no Brasil. Ele reconhece o trabalho e a dedicação de mulheres empreendedoras que contribuem para o

desenvolvimento do país. Desde 2004, o prêmio tem homenageado empreendedoras com capacidade de inovação, visão de futuro, estratégia e gestão empresarial que geram impacto social e econômico em suas regiões.

Além de reconhecer o trabalho incrível das empreendedoras, a iniciativa também tem como objetivo inspirar outras mulheres a investir em seus sonhos e acreditar em seu potencial empreendedor. Este ano, a competição recebeu 157 inscrições de 44 municípios do Espírito Santo.

Na categoria Microempreendedor Individual (MEI), o primeiro lugar foi conquistado por Bárbara Damázio, da BD Makeup, criadora do sabonete líquido feito com o abacaxi de Marataízes.

Confira o resultado da etapa estadual do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios!

CATEGORIA	CLASSIFICAÇÃO	NOME	EMPRESA	MUNICÍPIO
PRODUTORA RUAL	1	DANIELA GURGEL	DA TERRA PRODUTOS CASEIROS – SÍTIO MOINHO DE PEDRA	LARANJA DA TERRA
PRODUTORA RUAL	2	LUCIENE FERRAZ VAILANT	DELÍCIAS DA NADIR – PROPRIEDADE RURAL Córrego da Igreja	ALEGRE
PRODUTORA RUAL	3	LUCIANA DA SILVA ALVES	CONSERVAS APIACÁ – ASSENTAMENTO SANTA RITA	APIACÁ
MEI	1	BÁRBARA DAMAZIO AZEVEDO LOPES	BD MAKEUP	MARATAÍZES
MEI	2	ROMENYA MARIA LEITE BELEM	KOYRA	GUARAPARI
MEI	3	TATIANE SERAFIM SUZANA	CANAL SALTO ALTO	LINHARES
PEQUENOS NEGÓCIOS	1	MARIANA MEDEIROS MOTA TESSAROLO	CASA DE REPOUSO ACONCHEGO	ARACRUZ
PEQUENOS NEGÓCIOS	2	CLERIA SANTIAGO DA SILVA DE AVILA	BIOVITALITE	VITÓRIA
PEQUENOS NEGÓCIOS	3	ROSILANE RUELLA SILVA PASSOS	MONTANHA PREMIUM	MONTANHA



PROGRAMA
LOTES
cbl
PRODUTOR
RURAL

Invista em patrimônio,
COMPRE UM LOTE DA CBL!

**PARCELAS MENSAIS
REDUZIDAS E**

**condições especiais
para produtores rurais.**

Lote só traz vantagens:

**Investimento
SEGURO!**

*Quem investe
em terra não erra.*

**Constante
VALORIZAÇÃO!**

*Se a cidade
cresce, o valor do
lote cresce junto.*

**Ótima moeda
de troca**

*para novos
investimentos!*



Columbia Park

Ibiraçu



Bella Viana Park II

Viana



Lagoa Park III

Linhares



Ita Park

Cachoeira de Itapemirim



**Fale agora com um
especialista em lotes
e garanta o seu!**



27 3325.4413

5º FESTIVAL DE CAFÉS ESPECIAIS DA CAFESUL

Sustentabilidade e 25 anos da Cafesul

ROSIMERI RONQUETTI

_jornalismo@conexaosafra.com

Nos dias 15 e 16 de setembro aconteceu a 5ª edição do Festival de Cafés Especiais da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul). Tradição no calendário de eventos de Muqui, o Festival deste ano teve uma motivação especial. O evento abriu as comemorações dos 25 anos da cooperativa.

O evento reuniu centenas de pessoas, entre produtores e apreciadores de cafés especiais da região, para uma extensa programação nos dois dias do evento. O 13º Concurso de Qualidade de Café Conilon e o 8º Concurso de Qualidade do Café Conilon das Mulheres da Cafesul premiaram os melhores cafés

nas categorias descascado e natural e distribuíram R\$ 12 mil em prêmios.

Em sua 6ª edição, o Seminário de Cafeicultura do Sul do Estado também fez parte da programação. Em debate, assuntos como reflorestamento, crédito rural, uso de defensivos biológicos e agricultura regenerativa. O concurso de vídeos deste ano também teve como tema o jubileu de prata da Cafesul.

Realizada pela primeira vez, a grande estrela desta edição foi a Feira de Ciências com envolvimento da comunidade escolar de Muqui. No total, oito escolas apresentaram trabalhos desenvolvidos a partir do tema “Sustentabilidade na Cafeicultura”.

Alexandre Costa Ferreira, analista de mercado da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB-ES), elogiou a iniciativa da Cafesul em promover a Feira de Ciências. “O 5º Festival de Cafés Especiais da Cafesul foi repleto de inovações, pois além da belíssima programação, o evento faz parte das comemorações dos 25 anos de história da cooperativa. É importante destacar o trabalho realizado em parceria com as escolas da região, que desenvolveram vários trabalhos científicos (Feira de Ciências),

[FOTOS EMILLY PALACIO/DIVULGAÇÃO]





abordando a cafeicultura através do tema da sustentabilidade e trazendo assuntos

relevantes e inovadores que deram um verdadeiro show no primeiro dia do evento”.

_VENCEDORES

Confira os grandes campeões do 5º Festival de Cafés Especiais da Cafesul.

Feira Escolar

Escola Ercy Arruda Bonfim – Arte, café e sustentabilidade
Coopem – A importância da agricultura regenerativa na cafeicultura com foco no sequestro de GEEs
Senador Dirceu Cardoso – Gloss Labial de Café

Concurso de Vídeos

Categoria 01: Davi Mauri, Davi Bigui e Vinícius – Cafesul plantando a sua história há 25 anos – Escola Frei Pedro Domingo Izcara
Categoria 2: Pedro Rosa de Souza – História, trabalho e cooperativismo – Escola Fortaleza

8º Concurso de Qualidade do Café Conilon das Mulheres da Cafesul

- 1º Neusa Maria da Silva
- 2º Ana Lucia de Castro Landi
- 3º Raryane Rodrigues da Silva
- 4º Maria José Lopes Rodrigues da Silva
- 5º Ralcyara Rodrigues da Silva
- 6º Aliciana Helena Rosa Hilário Castro
- 7º Maria José Gomes Ribeiro
- 8º Juliana Dias Faria

13º Concurso de Qualidade do Café Conilon da Cafesul Cereja Descascado

- 1º Pedro Castro Netto
 - 2º Pedro Marcos Demartini Landi
 - 3º Duilas Bonze
 - 4º Antônio Cezar Demartini Landi
 - 5º Guideone Machado Carrari
 - 6º Tiago Correia Cavalcanti
 - 7º Lauro Fraga Almeida
 - 8º Antonio Luiz Livio Carrari
- Categoria Natural**
- 1º Luiz Claudio de Souza
 - 2º José do Carmo Silva

O envolvimento de lideranças, do executivo estadual, municipal (prefeito, vice-prefeito e alguns secretários), das instituições parceiras e outras autoridades retrata a credibilidade dos trabalhos e a importância econômica e social da Cafesul para os produtores e região, analisa Alexandre. O presidente da Cafesul, Carlos Renato Theodoro, comemorou o sucesso do Festival e a importância de envolver a comunidade no evento. “Nosso evento está na quinta edição, sempre em parceria com a comunidade. São sempre dois dias de uma programação que envolve e prestigia não só os cooperados, mas a população de Muqui. A Feira de Ciências, por exemplo, foi um sucesso total e certamente daremos continuidade. Aproveitamos a oportunidade também para levar informações aos nossos cooperados, com temas atuais para que eles também criem uma consciência. É com certeza um evento consolidado”.

O 5º Festival de Cafés Especiais da Cafesul aconteceu no Mercado Regional dos Vales e do Café situado no Sítio Histórico de Muqui e também foi transmitido ao vivo pelo canal do Youtube da Cooperativa. O evento teve o apoio da OCB-ES, Sebrae e Sicoob Credirochas.

_PRIMEIRA COOP COM CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

A Cafesul aderiu à produção orgânica em resposta à conscientização dos consumidores sobre sustentabilidade. Com um projeto piloto, oito produtores cooperados reduziram o uso de agrotóxicos para obter a certificação orgânica. Apoiados pelo Senar e um especialista, a Cafesul se tornou a primeira cooperativa de café conilon a exportar para EUA, Europa e Canadá. Oito produtores estão prontos para o mercado nacional, e a Cafesul já tem a certificação FairTrade desde 2008, atendendo à demanda crescente por produtos orgânicos.

Espírito Madeira 2024 está confirmada

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
_jornalismo@conexaosafra.com

A 2ª "Espírito Madeira - Design de Origem" está confirmada para setembro de 2024 e promete ser ainda mais grandiosa. O anúncio vem após o sucesso da primeira edição, que ocorreu de 14 a 16 de setembro, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, o "Polentão", em Venda Nova do Imigrante (ES). A feira impactou mais de 10 mil pessoas, com apenas 20% dos 162 expositores movimentando mais de R\$ 26 milhões em negócios. Assim, a "Espírito Madeira" se solidifica como um evento notável da cadeia produtiva da madeira no cenário nacional.

"Agradecer muito o esforço da equipe nos últimos dois anos para chegar a esse resultado. É uma emoção muito grande. Quando o evento é inédito, se tem mais dificuldade, mas quando a gente fala de madeira encanta todo mundo. Ela está presente desde os lares mais simples até no alto design, uma transversalidade infinita. Ligar a cadeia toda foi o principal desafio", declarou Paula Maciel, uma das idealizadoras ao lado de Antonio Nicola Brazolino, presidente da Câmara Moveleira da Fines e do Sindmadeira.

"Sensação de dever cumprido, com uma entrega fabulosa. Ouvi depoimentos de grandes trades de mercado, que fizeram importantes negócios durante o evento. Já temos empresas interessadíssimas e já entrando em contato para participar da edição 2024, que promete ser um evento de impacto ainda maior e que vai nos direcionar para trazer grandes nomes do Brasil. Vai ser a grande celebração da madeira aqui no Espírito Santo", completou Nicola.

Com 44 especialistas convidados e mais de 51 horas de programação, a primeira edição da "Espírito Madeira" encantou o público com uma série de eventos e atrações. Os espaços Maker e Acadêmico e o auditório registraram intenso movimento nos três dias de programação, sob curadoria de Eduardo Stehling (Fuste Consulto-



[0] LEANDRO FIDELIS

ria), João Gabriel Missia e Graziela Vidaurre, ambos da Ufes.

Na parte cultural, shows como os apresentados pela Camerata do Sesi, sob coordenação de Gizele Maffioletti junto a Marcelo Lages e Billy Marreiro, e participação de Dona Fran, Tati Celeste e Laís Stone encantaram o público na sexta e no sábado. E Ibatiba levou as tradições tropeiras para o "Polentão", com destaque para a xirinha, uma iguaria tipicamente da "Capital Estadual dos Tropeiros". Além disso, a Fábrica de Pios, as oficinas gastronômicas da Cozinha Brasil e da Unidade Frigorífica do Sesi/Se-

nai, missões técnicas e rodadas de negócios trouxeram uma experiência rica para os visitantes.

Um dos destaques da programação foram as "Olimpíadas da Madeira", sob organização do engenheiro florestal Fabio Mareto, que envolveram até mesmo os palestrantes em disputas de tirar o fôlego. Os vencedores da categoria Machado foram: 1º lugar Cristiano Mareto Lemos, 2º lugar Bruno Mareto, e 3º lugar Lucas Gabriel. Na categoria Gurpião (dupla), os vencedores foram: 1º lugar Iozelino Cassaro e Edmilson Melo, 2º lugar Bruno Mareto e Lucas Gabriel, e 3º

FEIRA REALIZADA DE 14 A 16 DE SETEMBRO, EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE, É CONSIDERADA INÉDITA NO PAÍS AO CONECTAR TODA A CADEIA PRODUTIVA NUM ÚNICO EVENTO

lugar Tony (Ativação) e Adilson Pinheiro (palestrante).

Outra atração marcante da "Espírito Madeira" foi a exposição "Design + Arquitetura", com curadoria de Jacqueline Chiabay e pela arquiteta e produtora cultural Angela Gomes. A mostra trouxe o alto design à Feira, apresentando trabalhos de 18 artistas e designers renomados internacionalmente.

Além disso, os visitantes tiveram a oportunidade de desfrutar de chocolates inspirados nos materiais usados nas placas de MDF da Placas do Brasil, de sentir a fragância feita pela FeitoDi exclusivamente para o evento e de assistir a criação ao vivo de piões de madeira. A exposição de ferramentas antigas, com mais de 70 peças selecionadas de uma coleção original de 3.000 peças de Iozelino Cassaro, de Santa Luzia, no município vizinho de Conceição do Castelo, também encantou o público e resgatou memórias da infância.

Morador de Venda Nova do Imigrante, o casal Francisco Gonçalves e Maria Isabel Barcelos se emocionou com a exposição. Ele relembrou a infância ao ver o enchá, uma ferramenta usada para nivelar madeira. "Chama atenção porque é coisa antiga que a gente quase não vê mais, só assim em eventos como a 'Espírito Madeira'. Meu pai era carpinteiro em Brejetuba e mexia com essas ferramentas todas", disse ele. "Eu passei as fraldas do meu primeiro filho há 43 anos com esse ferro à brasa", completou Maria Isabel.

_IMPRESSÕES

Também durante a Feira, um dos locais mais visitados foi a Unidade Móvel de Madeira e



Mobiliário do Senai, que dispõe de sala de aula e laboratório com máquinas e equipamentos para toda linha de produção moveleira. Sob comando do instrutor Lucas Luz, a máquina inteligente CNC Router, que faz o processo de usinagem da madeira por meio de programação, produziu mais de 20 tábuas de carne personalizadas do evento diante dos visitantes.

A administradora de empresas Érika Falqueto ficou impressionada com a estrutura. "O fato de o Sesi conseguir levá-la para todos os lugares com esse ensinamento ajuda a desenvolver as regiões capixabas. Muito incrível".

Alunos concluintes do curso de Engenharia Industrial Madeireira da Ufes, campus Jerônimo Monteiro, também marcaram presença no empreendimento móvel e creditaram a oportunidade para promover um "bom networking".

Arquitetos e empresários também compartilharam suas impressões sobre a Feira. O arquiteto Emílio Caliman, com estande do escritório de Venda Nova do Imigrante, destacou a riqueza e a diversidade dos itens presentes na "Espírito Madeira". "Momento de criar muita conexão com várias pessoas. Além dos itens que a marcenaria traz para uma obra, tivemos uma parcela

grande de mobiliários, artesanatos, isso tudo foi enriquecendo as nossas conexões", disse.

Já a arquiteta Paulete Almeida, conhecida como a "Rainha dos Telhados", expressou seu orgulho em participar de um evento tão significativo em Venda Nova do Imigrante. "Minha raiz é madeira. Fiz escola na madeira e trabalhei em empresas do setor por muitos anos. Sou conhecida como a 'Rainha dos Telhados', porque telhado de madeira é comigo aqui na região. É a minha praia! É um orgulho e um prazer participar de uma Feira como essa. E que privilégio Venda Nova receber um evento desse porte! Super rica essa experiência!".

O evento também prestou homenagem a Almir Amed Deoud, um profissional com décadas de experiência na cadeia produtiva da madeira capixaba, dando seu nome ao auditório. Ele enfatizou a importância da fé, da humildade e do ato de ajudar as pessoas sem esperar nada em troca. "O resumo é fazer o bem", disse emocionado com a surpresa.

_PRESTÍGIO

A "Espírito Madeira" contou com a participação de várias empresas e organizações que reconhecem a importância da cadeia produtiva da madeira. Ingrid Saur, presidente da Penz/Saur, com sede no Rio Grande do Sul e 97 anos de tradição em equipamentos florestais, destacou a relevância do evento para a troca de experiências e conhecimentos em um setor essencial. Ela conta ter sido a primeira expositora a fechar com a Feira quando o "mapa do evento ainda estava em branco. A

‘Espírito Madeira é uma bela iniciativa, já que a região é muito forte em eucalipto, congregando as pessoas para a troca de experiências. Depois da pandemia, a gente tem que voltar a trocar conhecimento para o bem do nosso país’, disse.

Líderes, políticos e representantes de instituições como o Sicoob Sul-Serrano e a Placas do Brasil também destacaram a importância do evento para a região e sua conexão com a história e a tradição da madeira no Espírito Santo (*Confira mais abaixo). Para o deputado federal Evair de Melo, é uma alegria estar em casa em um evento que junta tradição, história e muitas oportunidades. “Os imigrantes tiveram na madeira sua primeira fonte de energia e, no presente, em pouco tempo os créditos de carbono, pagando o produtor que preserva, serão realidade. Conseguimos recursos por meio de emenda para o evento e quero parabenizar a todos os realizadores”.

“Nascemos uma cooperativa de crédito rural. E quando a gente fala em madeira, nos remetemos ao passado, pois ela é o primeiro negócio que os nossos antepassados italianos tiveram que lidar para construir suas casas. O Sicoob trazendo isso para o dia de hoje faz um link bacana”, destacou o presidente do Sicoob Sul-Serrano, Cleto Venturim.

O consultor de vendas da Placas do Brasil no Espírito Santo, Lúcio Hosken, manifestou o contentamento da empresa em patrocinar a “Espírito Madeira 2023”. “A trajetória da marcenaria e da indústria madeireira no Estado é muito forte desde sempre. E nós como empresa de painéis de MDF não poderíamos ficar de fora. Em cinco anos de produção no Estado, era fundamental marcar presença na Feira para fortalecimento da marca e estar junto aos nossos outros fornecedores”.

Valdeir Nunes, diretor-presidente do Convention Bureau, comemora a primeira edição. “Para nós é uma grande alegria receber a ‘Espírito Madeira’. A primeira Feira é sempre muito difícil de organizar. Quando construímos uma casa pensamos em lajota, mas o custo com madeira vai de 3% a 5% e, com os móveis, chega a 25%, só para observar a importância da madeira. Uma grande honra participar deste evento”.

Paulinho Mineti, prefeito de Venda Nova do Imigrante, ressaltou que a “Espírito Madeira” é uma oportunidade ímpar de destacar a riqueza cultural, a habilidade dos artesãos, o potencial da região e mostrar toda essa cadeia produtiva que é tão importante para o município, o Estado e o Brasil. “A Feira foi um sucesso, surpreendeu todas as expectativas. Muito bonita e organizada e com atrações diversas. E nosso município está de



portas abertas para a próxima edição voltar para Venda Nova e ficar no nosso calendário”.

A “Espírito Madeira- Design de Origem” é uma realização do Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau, com correalização da Prefeitura de Venda Nova do Imigrante e apoio do Sebrae/ES, Aderes, IEL, Governo do Estado do Espírito Santo, Grafitusa, Sindmadeira, Ufes, Sindimol, Sindmóveis e Amunes, com patrocínio da Fines/Sesi/Senai, Sicoob, Crea-ES e Placas do Brasil, acessibilidade em Libras Klumie e marketing digital Wesley Aguiar (TMZ digital), estrategista Digital e especialista em marketing digital.

OUTRAS AUTORIDADES

Luciano Pingo, prefeito de Ibatiba e presidente da Amunes- “Parabenizo todos os organizadores pela brilhante ideia da ‘Espírito Madeira’, que potencializa uma cadeia produtiva tão importante e que torna nossa economia cada vez mais pujante”.

Alexandre Passos, diretor de Fomento e Inovação da Aderes- “Esta edição, com certeza, já deu certo. Um evento belíssimo, com estandes bem estruturados. Estou impressionado

com a Feira. Aproveito para divulgar que, a partir de janeiro, teremos o ‘Garantia ES’, um crédito do Estado voltado aos empreendedores que tem a Aderes como avalista”.

Luiz Toniato, diretor técnico do Sebrae- “Parabenizo Nicola e Paula por fazerem este evento em Venda Nova do Imigrante. A ‘Espírito Madeira’ é feita por muitos e para muitos e nos faz enxergar que a cadeia produtiva da madeira e mobiliário é muito extensa e composta por micro e pequenos empreendedores apoiados pelo Sebrae. Que os próximos eventos sejam ainda melhores!”.

Weverson Meireles, secretário de Estado do Turismo- “Empreendedores expositores fizeram o evento já estrear como sucesso. E Venda Nova do Imigrante se tornando referência em tudo o que se propõe a fazer, não só para o Espírito Santo, como para todo o Brasil. Falar de madeira é falar de sustentabilidade”.

Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona, 1º vice-presidente da Fines- “Temos um polo moveleiro que exporta para o mundo inteiro, uma grande empresa que é a Placas do Brasil. Um setor pujante, que cria muitos empregos, e a Federação está sempre junto, buscando inovação. Quero parabenizar Paula e Nicola. Este evento vai se perpetuar!”

Evoluir

para estar cada
vez mais próximo
do campo.

LIDIANE LANTEMAM MARIANO
COOPERADA



CONHEÇA HISTÓRIAS
NO QR CODE

O sistema Sicoob ES é formado pelas cooperativas singulares: Sicoob Sul-Litorâneo, Sicoob Sul, Sicoob Conexão, Sicoob Coopermais, Sicoob Sul-Serrano e Sicoob Credirochas. **CENTRAL DE ATENDIMENTO** - Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 - Demais localidades: 0800 702 0756 - Exterior: 55 61 3030 6767 (ligue a cobrar) SAC 24 HORAS: 0800 727 4420. OUVIDORIA (seg. a sex. das 8h às 20h) 0800 725 0996 - Deficiente auditivo ou de fala: 0800 940 0458 - ouvidoriasicoob.com.br



PIXABAY



AVIAÇÃO AGRÍCOLA NO ES

Das 127 aeronaves importadas que chegaram ao Espírito Santo de janeiro a agosto, 90% se destinam ao agro, segundo análise do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag) divulgada pelo Jornal "A Tribuna". O número corresponde a 114 aviões que, conforme a instituição, operam em atividades do campo. O valor total de compra é superior a R\$ 2,5 bilhões, de acordo com a Alfândega de Vitória.

EXPORTAÇÕES POR VIA AÉREA

Ainda nos céus capixabas, começaram a ser exportadas em agosto, pelo Aeroporto de Vitória, mercadorias produzidas pelo agro e pesca capixabas para fora do país. Estão sendo exportados, semanalmente, produtos capixabas como mamão e pescado, que, até então, só deixavam o Estado pelas estradas. A expectativa é de que a operação aérea potencialize ainda mais a produção.

- O Airbus 330-220F está operando na capital com voos para América Latina e Europa. Com mais de 60 metros e capacidade para transportar 70 toneladas, o avião é a maior aeronave a operar no ES. Vale lembrar que o Estado responde por 34% dos envios de mamão para o exterior.

FÁBRICA DE FERTILIZANTES

A AgroCP, indústria de fertilizantes sediada em Minas Gerais, anunciou investimento de R\$ 15 milhões na expansão da sua fábrica de Rio Bananal. Com três unidades distribuídas pelo país, o grupo já direcionou R\$ 50 milhões em investimentos no ES e continua a fortalecer sua presença na região. A fábrica capixaba ocupa área de 150 mil m² e capacidade de armazenamento de até 60 mil toneladas.

VOO DA ÁGUIA NO AGRO

O Grupo Águia Branca está intensificando a presença no agro com investimento de mais de R\$ 100 milhões. Sob a denominação "Azul Agro Máquinas e Equipamentos", já iniciou suas operações, administrando quatro concessionárias da New Holland em Mato Grosso e Goiás. O movimento demonstra o compromisso da empresa capixaba em expandir suas atividades e contribuir para o fortalecimento do setor agro no Brasil.

AGRICULTURA FAMILIAR É MAIORIA DO ES

No Espírito Santo, 75% das propriedades rurais são de agricultura familiar. Somente na cafeicultura, atividade mais presente nas propriedades rurais do Estado, a modalidade está inserida em 78% dos estabelecimentos com produção de café. O Dia Internacional da Agricultura Familiar foi celebrado em 25 de julho.

[o] DIVULGAÇÃO SEDES



INVESTIMENTO BILIONÁRIO

Beneficiária do Invest-ES, a Olam Coffee, multinacional do segmento de alimentos e agro, está investindo cerca de R\$ 1 bilhão na fábrica de Linhares. A empresa, que opera em 60 países, implanta unidade para fabricação de café solúvel numa área de 300 mil m². Durante as obras, cerca de 4.000 trabalhadores de diversas especialidades foram contratados e, após o início da operação, serão gerados até 270 postos de trabalho permanentes.

- Antes da fábrica em Linhares, a empresa de Cingapura implantou no território capixaba outros dois empreendimentos, um em Nova Venécia, em operação desde 2011, e outro em Muniz Freire, desde 2018.

[o] CARLOS AUGUSTO OLIVEIRA



‘O CABOCLO DO SAPÊ’

O documentário "O Caboclo do Sapê," financiado pelo Funcultura por meio de edital da Secult, apresenta a história de Antônio Rodrigues, conhecido como "Caboclo Sapezeiro", um agricultor, músico, teatrólogo e quilombola que pratica agroecologia na região de Sapê do Norte, entre São Mateus e Conceição da Barra. O filme destaca seu talento artístico, sua conexão com a natureza e sua contribuição para a revitalização de territórios ancestrais.

CAJU NO ES

O cultivo de caju, apesar de pouco comum no ES, é uma realidade em algumas propriedades rurais capixabas. Vânia Castiglioni, uma produtora rural com experiência de 30 anos na Embrapa, decidiu investir no cultivo há cinco anos após herdar parte da propriedade dos pais. No entanto, o pioneirismo esbarra em desafios climáticos e ameaças naturais que ameaçam seu projeto no distrito de Itapina, em Colatina.

- A produtora possui cerca de 1.800 pés de cajueiro, o que equivale a uma área de 5 ha, porém sem perspectivas de desenvolvimento e colheita dos frutos para comercialização por conta das chuvas em excesso e períodos de seca durante o ano.

CAMPEÃ EM PREMIAÇÃO INÉDITA

A Fazenda Giori, conhecida por produzir café robusta biodinâmico em Cachoeiro de Itapemirim, venceu a primeira edição da premiação da Bio Brazil Fair e da Naturaltech, consideradas as maiores feiras de produtos orgânicos e naturais da América Latina. A propriedade ficou em 1º lugar na categoria Bebidas. Ao todo, foram 483 produtos inscritos e 121 marcas cadastradas nas quatro categorias de alimentos, bebidas, suplementos e inovação.

PROGRAMA AGRINHO 2023: CRIANDO CONEXÕES. FORTALECENDO O AGRO!

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo reunirá mais de dois mil participantes para o encerramento do Programa Agrinho, em Aracruz (ES). Com importantes parcerias, este evento final promete um dia mágico para as crianças e os educadores envolvidos, a fim de parabenizá-los pelo trabalho desenvolvido durante o ano.

O Agrinho é um programa de responsabilidade social do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-ES) realizado em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), as Secretarias Municipais de Educação e os Sindicatos Rurais Patronais, atuando em todo o Estado do Espírito Santo. Seu objetivo é contribuir com a formação das novas gerações, desenvolvendo ações educativas para despertar e desenvolver a consciência de cidadania.

Com apoio das Prefeituras locais, o Agrinho se desenvolve como trabalho de capacitação para crianças e adolescentes em escolas municipais rurais, da educação infantil ao 9º ano, proporcionando novos aprendizados e compartilhamento de ideias em prol do fortalecimento do futuro do agro no estado, a fim de transformá-los em agentes de melhoria das condições sociais e econômicas da família e



da comunidade onde vivem. No total, somam 60 municípios e mais de 86 mil alunos e aproximadamente oito mil educadores que participam do programa em 2023.

A cada ano é desenvolvida uma temática diferente pensando na demanda do setor, e dessa vez, o tema escolhido foi “Criando conexões, fortalecendo o Agro!” com os subtemas “Empreendedorismo e Cooperativismo”. Esta edição do programa conta com grandes parcerias, como: a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES), a Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) e a Suzano.

O encerramento do Programa Agrinho 2023 acontecerá no final de novembro, em Aracruz, e

promete uma grande comemoração para os participantes com atrações recreativas, oficinas temáticas e grandes premiações. Unindo todos os municípios envolvidos, seus alunos e educadores, a expectativa de público para o evento é de mais de duas mil pessoas, proporcionando a todos os envolvidos um ambiente de alegria e aprendizagem.

O Senar-ES enfatiza a importância deste evento de encerramento, que não apenas coroa o sucesso do programa, mas também reforça a importância da educação rural e do engajamento comunitário. À medida que o Agrinho continua a crescer e inspirar crianças e adolescentes em direção a um futuro brilhante no campo, podemos proporcionar o fortalecimento do agronegócio no Espírito Santo contribuindo para que seja cada vez mais sustentável e cooperativo.

O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA AGRINHO 2023 ACONTECERÁ NO FINAL DE NOVEMBRO, EM ARACRUZ, E PROMETE UMA GRANDE COMEMORAÇÃO

BORA COOPERAR

O cooperativismo é pra todos, é pra você.

E ele está presente em todo lugar,
inclusive nos negócios,
impulsionando o crescimento
econômico e construindo
um futuro próspero.



Sistema**OCB/ES**

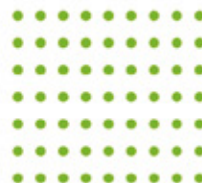
FECOOP/SULENE | OCB/ES | SESCOOP/ES

Saiba mais em



somos.coop.br





“Criando Conexões. Fortalecendo o Agro!”.

60 municípios

+ de 86 mil alunos

Cerca de 8 mil educadores inscritos

**CONHEÇA
OS NOSSOS
PARCEIROS:**



O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-ES), em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), as secretarias municipais de educação e os Sindicatos Rurais Patronais.

Se você também quer apoiar esse programa, entre em contato pelos telefones (27) 3185-9226 / (27) 99834-5446 ou pelo e-mail agrinho@senar-es.org.br